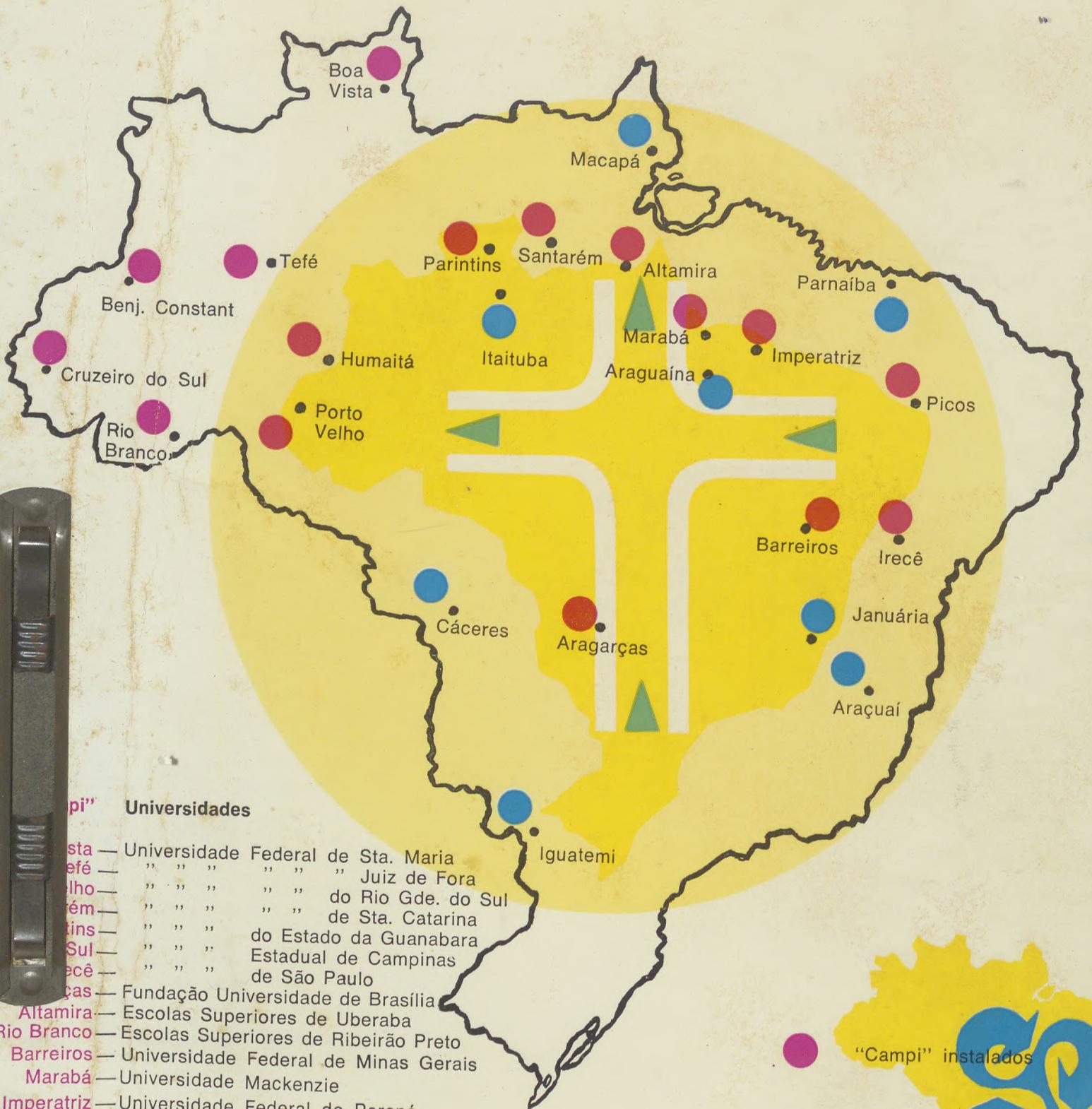


158

Jorge Alberto de Mello

Invenção nº 70

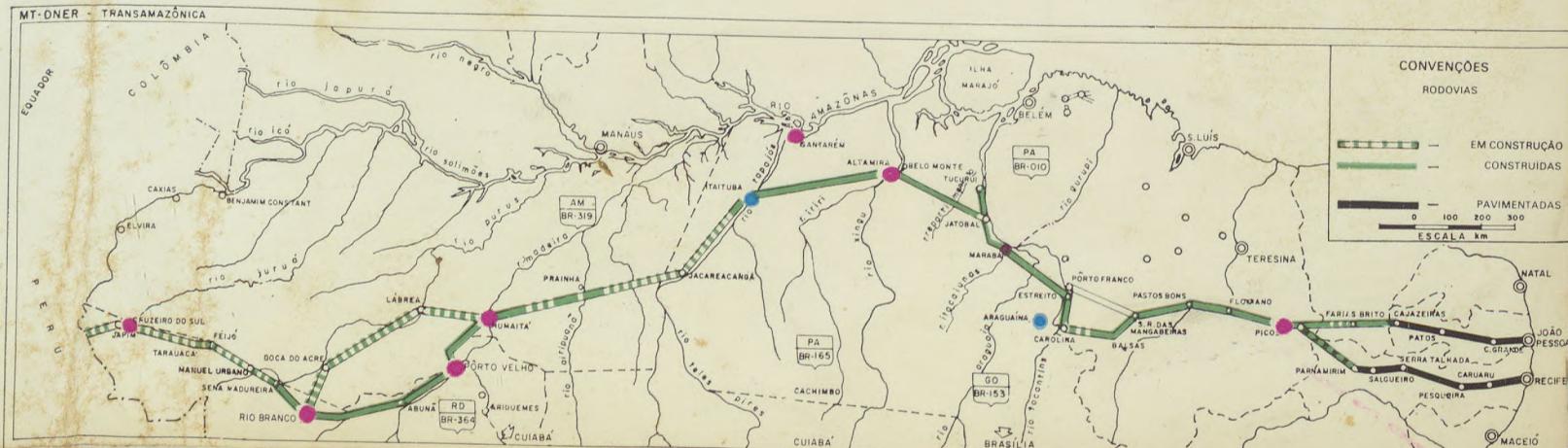
158



- Universidades**
- Boa Vista — Universidade Federal de Sta. Maria
 - Tefé — " " " " " " Juiz de Fora
 - Porto Velho — " " " " " " do Rio Gde. do Sul
 - Santarém — " " " " " " de Sta. Catarina
 - Parintins — " " " " " " do Estado da Guanabara
 - Sul — " " " " " " Estadual de Campinas
 - Irecê — " " " " " " de São Paulo
 - Brasília — Fundação Universidade de Brasília
 - Altamira — Escolas Superiores de Uberaba
 - Rio Branco — Escolas Superiores de Ribeirão Preto
 - Barreiros — Universidade Federal de Minas Gerais
 - Marabá — Universidade Mackenzie
 - Imperatriz — Universidade Federal do Paraná
 - Picos — Universidade Federal de Goiás
 - Humaitá — Escolas Superiores de Bauru
 - Benj. Const. — Pontifícia Univ. Católica de Porto Alegre

● "Campi" instalados

● "Campi" em estudo



JORGE ALBERTO DE MELLO

Químico-Industrial pela Escola Nacional de Química da U.F.R.J.

Livre-Docente de Química do Colégio Pedro II

Pesquisador-Geólogo do Museu Nacional da U.F.R.J.

Livre-Docente de Petrografia e Mineralogia da U.E.G.

Professor de Química da Academia da Força Aérea

Professor ao Serviço do COMGEPE do Min. da Aeronáutica

Medalha da Campanha Nacional de Educação Florestal

" AS FORÇAS ARMADAS NO PROCESSO HISTÓRICO BRASILEIRO E
NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS "

Ensaio Apresentado ao

Forum de Ciência e Cultura da U.F.R.J.

Curso de Estudos Brasileiros

JORGE ALBERTO DE MELLO

Químico-Industrial pela Escola Nacional de Química da U.F.R.J.
Livre-Docente de Química do Colégio Pedro II
Pesquisador-Geólogo do Museu Nacional da U.F.R.J.
Livre-Docente de Petrografia e Mineralogia da U.E.G.
Professor de Química da Academia da Força Aérea
Professor ao Serviço do COMGEPE do Min. da Aeronáutica
Medalha da Campanha Nacional de Educação Florestal

" AS FORÇAS ARMADAS NO PROCESSO HISTÓRICO BRASILEIRO E
NOS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS "

Ensaio Apresentado ao
Forum de Ciência e Cultura da U.F.R.J.
Curso de Estudos Brasileiros

J. A. de Mello

1.1 - PRÓLOGO

PENSAMENTOS

Gonçalves Dias

- "A vida é combate."

Kennedy

- "Não pergunteis o que o País pode fazer por vós, mas sim o que podereis fazer pelo País."

Van der Goltz (apud Euclides da Cunha)

- "Qualquer organização militar deve refletir alguma coisa do temperamento nacional."

PARÁFRASES

Castro Alves

- "Não core o sabre de ombrear com o livro."

Autor

- Não core o livro de chamá-lo irmão.

Um livro pode ser como um sabre uma ameaça, cobertura ou golpe.

Clemanceau

- "La gerre c'est une affaire assez serieuse pour être laissée toute entière aux Generaux."

Autor

- A Paz é um assunto muito sério para ser deixada inteiramente aos políticos.

Euclides da Cunha

- "Os doutores na arte de matar invadem escandalosamente a Ciência."

Autor

- Os doutores na arte de interpretar a natureza invadem mesmo sem querer ou disto se aperceber, inescoravelmente o recesso dos Estados Maiores.

Euclides da Cunha

- "Era preciso que saíssem da barbaria"... "entrassem pela civilização a dentro a pranchadas".

Autor

- É fatal que saíamos do sub-desenvolvimento, que atinjamos os pícaros da civilização atômica e espacial, ou que, a "pranchadas" alienígenas, seja sejamos excluídos.

P. P. P.

Schiller

- "Bei Nacht, wenn ich in Deutschland denke ich habe mein Schlaf gelost".

Autor

- De noite, quando penso no Brasil, eu perco o sono

PENSAMENTOS DO AUTOR

Aula inaugural do Curso de Química, para os Cadetes da Academia da Força Aérea, sob o título "Importância Militar da Cultura, Ciência e Tecnologia".

- A Ciência é uma arma, a nosso ver, a melhor delas.
- O Exército (Latu Sensu) é a espinha dorsal da Nação.
- O Homem que não teve educação militar, não teve educação.
- A História é uma disciplina de importância militar marcante.
- A guerra é a mais dura das prosas, para o indivíduo e para o povo.

IN FINE

Aux, armes, citoyens !
Formez vos bataillons !
Marchons, marchons !

Anne Frank

- "Apesar de tudo eu ainda creio na bondade humana".
Cultuemos os Mortos, sempre e tanto que nada reste a Cultuar os Vivos.
Aos vivos sigamos quando bradem: - "Ninguém segura este País".

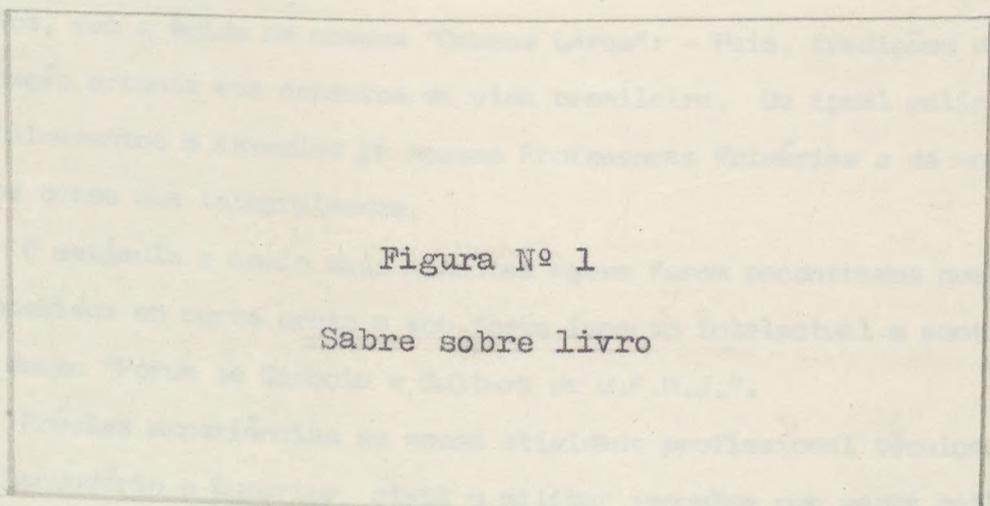


Figura Nº 1
Sabre sobre livro

... COM O SENTIMENTO VOLTADO PARA OS AVÓS DOS MEUS AVÓS E O PENSAMENTO VISANDO OS NETOS DOS MEUS NETOS ...

P. M. M.

1.2) PREFÁCIO:

Este "Ensaio" é um resultado de nossos contactos com o "Forum de Ciência e Cultura" da U.F.R.J. mais que de nossa formação voltada para conhecimentos de caráter mais técnico-científico do que para assuntos relativos à História e Sociologia.

Nossa atividade profissional apenas tangencia-os, como inferências ou decorrências de nossos estudos no campo de geo-ciências.

À Sociologia e História fomos levados pela nossa iniciação à cultura clássica e pelo interesse decorrente de experiência no magistério, tal interesse é associado a atenção que sempre nos despertou qualquer ramo dos conhecimentos humanos.

Assim procuramos dar a este "Ensaio" as seguintes características:

- Apresentá-lo o mais possível dentro dos limites vastos do tema, como um trabalho de cunho pessoal;
- Não nos aprofundarmos em considerações maiores em terreno fora do campo específico a nossa formação, sem que este ensaio deixasse de ser executado, com a mais profunda meditação e o apoio de bibliografia, que dentro do prazo imposto fosse a mais completa possível. Este prazo impossibilitava uma coleta maior e uma melhor seleção das obras citadas, o que faríamos em mais tempo.

Desde a nossa infância tivemos a atenção despertada para tais assuntos, como até hoje por simples vivências, apesar de nosso inevitável afastamento de tais considerações, para estudos não - curriculares. Encontramos estímulo nos exemplos, sob a égide de nossos "Deuses Lares": - Pais, tradições do Lar e nossa atração precoce aos aspectos da vida brasileira. De igual valia foram também ensinamentos e exemplos de nossas Professoras Primárias e de nossos outros Mestres quase que integralmente.

O estímulo e apoio mais atuantes agora foram encontrados nos ensinamentos recebidos em curto prazo e sob forte impacto intelectual e emotivo, no recinto deste "Forum de Ciência e Cultura da U.F.R.J."

Prévias experiências de nossa atividade profissional técnica e de Magistério Secundário e Superior, civil e militar impunham por vezes refletir sobre conotações com "Problemas Brasileiros" como "Comércio e Indústria e Minérios".

O relacionamento de nossas Classes Armadas com a Sociedade Brasileira constitui problema sempre atual. Embora se possam buscar delineamentos gerais na experiência histórica estes devem visar a "Conjuntura Presente", que tem caráter dinâmico; sem se desligarem das lições do passado e visando o futuro com

Y.P. Cunha

a devida incerteza da extrapolação social e histórica.

Os itens abordando o "Tema", segundo a orientação já exposta, constituem um estudo sociológico, extraído da observação e experiência do relacionamento em geral das Forças Armadas com a Sociedade.

Partindo dum conjunto de pensamentos e princípios de natureza estratégica, sociológica e moral, se firma seu desenvolvimento em citações históricas de preferência alienígenas. Assim busca atingir conclusões de validade perene e geral, em particular atuais, tendo em vista a "Realidade Brasileira" para melhor visão do problema "As Forças Armadas no Processo Sócio-Econômico do Brasil", reduzido ao menor âmbito "As Forças Armadas no Processo de Integração e de Desenvolvimento Nacionais".

Metodologia da Informação: - Apresenta este "Ensaio" exposição sumária de pontos julgados principais, como meio de motivação a estudos mais aprofundados correlatos aos "Problemas Brasileiros".

Tem característica de apelo mais que de exposição e dirige-se a "População - Alvo", constituintes do "Forum de Ciência e Cultura" da U.F.R.J.

A metodologia se orienta de acordo com esta "População - Alvo", em carácter de "Divulgação para Intelectuais Gabaritados".

A linguagem empregada é inspirada no pensamento de Tobias Dantzig "Number the Language of Science", pg 120 ("In Mathematics all roads lead back to Greece"). Também o é em parte o que nos resta de uma cultura clássica sintetizada em tradução livre: - Em ciência todos os caminhos reconduzem a Grécia.

Foi escolhida assim para se ter um tom deliberadamente emocional visando o impacto psicológico, dado o nível de cultura geral tão elevado da "População - Alvo" que é o que há de comum entre seus membros, à vista da diversidade de suas especializações.

Deste modo visa melhor transmitir sua mensagem, facilitar mais pronta assimilação do apelo que é profundamente patriótico.

Orienta-se num sentido de "Integração Nacional" pela consolidação do "Poder Científico" através de divulgação em nível adequado do "Valor militar da Cultura, Ciência e Tecnologia" como o denominávamos. Esta é a contribuição pessoal do autor, neste sentido, cooperando com todos que se batem para o mesmo fim.

Figura Nº 2
Atena ou Minerva

Y.P. Melo

1.3) SUMÁRIO

1 - Apresentação

1.1 - Prólogo	7
1.2 - Prefácio	9
1.3 - Sumário	11

2 - As Forças Armadas na Evolução da Humanidade

2.1 - Evocação	13
2.2 - O "Homo Armatus"	14
2.3 - As interações Forças Armadas - Sociedade	16
2.4 - Forças Armadas e Classes Dirigentes	18
2.5 - As Forças Armadas na Paz e na Guerra	19
2.6 - As Forças Armadas e a Consciência Nacional	23
2.7 - As Forças Armadas e a Soberania	25

3 - As Forças Armadas do Brasil

3.1 - As Forças Armadas do Brasil	29
3.2 - Gênese das Forças Armadas do Brasil	32
3.3 - As Forças Armadas do Brasil no Processo de Formação e Consolidação da Nacionalidade Brasileira	34
3.4 - Atuação das Forças Armadas no Processo Histórico Nacional	36
3.5 - O binômio Soldado-Cidadão e Cidadão-Soldado	39

4 - As Forças Armadas como Fatores de Desenvolvimento e de Integração

4.1 - Ações Precursoras	43
4.2 - Atuação Presente das Forças Armadas	45
4.3 - As Três Armas	47

5 - Final

5.1 - Considerações Gerais	55
5.2 - Conclusões	59
5.3 - Sugestões	61
5.4 - Notas e Observações	62

6 - Bibliografia

6.1 - Obras	65
6.2 - Periódicos	70

2.1) EVOCAÇÃO

Figura Nº 3
 Sabre sobre
 Lira

'Stamos em pleno campo de batalha!
 Guerra! Rompamos pesados grilhões!
 Ao desenvolvimento! E na ofensiva; -
 Avancemos agora, todos nós!
 Lutai, primatas! - O "Homo Armatus" luta!
 Agora é a vez dos "Cultores de Atena": -
 Oh! Grandes Deuses, que cantava Homero,
 Palas Atena, Marte e logo Clio!

Onde acolhê-los? O "Homo Armatus" brada,
 Responde Andrada: - Há este pendão nos ares!

Nestes versos se retrata a figura de dois grandes cidadãos-soldados. Lutaram de lira em punho como se espada fosse, ambos guerreiros, / "Cultores de Atena". Sirvam eles de um "Modelo Brasileiro" à ação de Escritores, Professores e Pesquisadores do Brasil.

É assim que nos dirigimos aos ilustres Colegas do "Forum de Cultura e Ciência" da U.F.R.J., vendo Castro Alves pedir esmola para órfãos / de guerra e Bilac apontando o rumo dos Quartéis a todo um povo. Nesta / marcha temos entre nós, neste "Forum", um General do "Poder Científico", um dos Comandantes do "Arsenal Brasileiro, Militar da Cultura, Ciência e Tecnologia", a quem brilhantemente ele chamou "O Poder Científico". É um General e Batedor, dos bons. Não é de hoje que o temos seguido: - Vamos segui-lo, agora, todos nós.

Figura Nº 4		
Machado de Pedra	Livro	"Cogumelo"

Y.P. ...

2) As Forças Armadas na Evolução da Humanidade

2.2) O "HOMO ARMATUS"

Já nos tempos mais recuados da Pré-História, o homem fóssil, se apresenta, por seus restos fossilizados, como um animal de presa: - É um predador.

Isto parece, à primeira vista, considerando-se sua estrutura anatômica, um absurdo: - Não tem armadura bucal, garras e outros dotes naturais dos grandes predadores carniceiros de hoje, muito menos dos seus contemporâneos, como o famoso "Tigre Dente de Sabre". Muito ao contrário, se apresenta como objeto de caça, ótimo para eles.

Dada esta situação bio-ecológica é, em princípio, um "milagre" a sobrevivência da espécie. O "milagre" se explica porque ele tem no sistema nervoso uma capacidade de "pensar" e de ajustamento neuro-muscular que lhe permite "fabricar" implementos, fazendo do "Homo Sapiens" o "Homo Faber". Assim, "constroi" um sistema de utensílios de abrigo, de cozinha, e sobretudo, de armas. O "Homo Faber" se faz "Homo Armatus" e só aí, depois de demonstrar sua superioridade na competição inter-específica, já aludida, lhe socorre outra, única vantagem de predador que possui, a implantação dos olhos. Sem aparelho visual é, como o dos grandes predadores, um telemetro neuro-fisiológico. Ele pode avaliar a distância de sua presa para atirar - lhe o dardo, a pedra (a mão já se associa à funda) e finalmente a seta.

O "combate" ainda é caçada, competição inter-específica, e ainda neste nível de relacionamento ecológico é também uma conquista de "espaço". - Disputa e dominando-os, toma posse do "terreno"- "casus belli" aos demais cavernícolas.

O fogo, como arma defensiva, lhe garante a "segurança" à noite, afugentando os carniceiros de vida predominantemente noturna: - O fogo é a primeira arma química.

Assim se consubstancia a "segurança" da "família" primitiva.

Vencida esta barreira ecológica, uma competição inter-específica vitoriosa, as "famílias" se multiplicam e surge a, digamos assim, "Horda Primitiva", que evolui em tribo.

Para a tribo já não há cavernas suficientes mesmo nos locais de geologia mais favorável.

O crescimento numérico e o abrigo insuficiente ou inexistente, numa "economia" predatória de consumo crescente, vão ser, provavelmente, o primeiro impulso à "expansão" territorial, maiores "espaços" de caça e de coleta, à busca de novos "espaços", isto é, ao nomadismo.

Uma localização feliz faz da tribo nômade a tribo sedentária, embrião da cidade do futuro, quando surge, embrionária, a agricultura.

A expansão dos "espaços vitais", territórios de caça, os azares das marchas, colocam a tribo frente à tribo: - É a disputa de mesmos "territórios" de caça, das mesmas aguadas, dos mesmos percursos para os mesmos fins.

R. L. ...

- É a guerra, é a competição intra-específica em nível não mais do indivíduo, mas de grupo.

Tendo sido e ainda sendo uma presa das feras, o "Homo Armatus", p~~a~~sa ver no seu semelhante de outra tribo também uma presa: - É a antropof~~a~~fia, e como estágio superior de guerra, que denominamos "guerra atenuada", a escravidão e o "rpto" das mulheres e, como se tem visto entre tribos, ainda existentes, das crianças.

A tribo ainda errante tem um embrião de exército permanente: - To-dos os homens válidos.

Não há classes mas já há uma diferenciação funcional, à base das aptidões físicas, o caçador-guerreiro, conforme haja paz ou guerra, con-forme tenha ou não o adolescente revelado sua capacidade de caçador: - Ei-lo "recruta" e depois guerreiro.

A guerra é uma competição intra-específica, em nível de grupo, é um fenômeno que sendo social, tem (como tudo o que é social) um fundamen-to biológico.

Pode ser um flagelo, e é o mais terrível de todos, mas, até hoje, não houve como conjurá-lo.

Atpe hoje só se conseguiu uma "vacina" contra a peste da guerra, o poder de "dissuação" dos inimigos possíveis, mesmo potenciais, e o auto-domínio para não ceder à tentação de usá-lo, para a conquista de outras nações. E note-se que esta "tentação", iludindo alguns Chefes de Estado, levou-os, com seus povos, à auto-destruição, ao longo de toda a História.

Isto porque, se "o poder corrompe", o super-poder pode corromper ! ainda mais ... e o que é ainda mais perigoso: - Cegar.

Figura Nº 5

Troglodita

V. D. ...

2.3) As interações Exército(latu sensu)-Sociedade

O homem é um ser vivo gregário, o mais gregário deles. Agrupando-se, sobreviveu e, agrupando-se, diferenciou o grupo animal em sociedade humana, grupo "sui generis" em relação às coletividades que constituem as sociedades mais complexas, dentre todos os animais gregários, como as que apresentam os "insetos sociais".

A sociedade humana evoluiu e continua a fazê-lo, mas desde o momento em que se estabeleceu no alvorecer da história, a cidade-nação já vem marcada pela presença de exércitos.

Ponhamos uma dúvida: - Pode haver um Exército sem Nação? A resposta é óbvia ... mas implica em sua recíproca. Pode haver uma Nação sem Exército? A História responde que sim, mas somente em condições especiais.

Para que uma Nação não tenha Exército só há duas condições, ambas de quase morte:

I) Uma Nação de soberania limitada, submissa a uma outra que, sem destruí-la completamente, a privou, e sempre pela força, do poder e "direito" de organizar seu próprio Exército. Dois exemplos bastam - Cartago, ao fim da segunda guerra púnica, e o Japão, ao fim da última guerra mundial;

II) Uma nação conquistada no sentido de ter seu território anexado - dois outros exemplos: a Polônia, ao fim da "partilha" entre a Prússia, Austria e Rússia, e Israel, ao fim da última insurreição hebraica contra o domínio romano, com a agravante da "expulsão", da "dispersão".

Uma Nação sem Exército pode sobreviver e até mesmo se reconstituir mas isto é raro, difícilíssimo. Com a morte do Exército, morre ou agoniza a Nação. Exemplo: O Império Visigótico se extinguiu com o desbaratamento, pelos árabes, de seu Exército, às margens do Guadalquivir; os remanescentes vão constituir (... e a que preço!) o reino das Astúrias; jamais se restaurou o Império Visigótico nas "Espanhas".

Parafraseando Goltz, diríamos: Uma organização militar (mesmo paramilitar ou irregular, "milícias" partidárias, grupos armados "politicamente", guerrilheiros ou apenas "criminalmente" bandos de salteadores, nossos bandeirantes, nossos "cangaceiros" e "jagunços" etc) é tão mais viável e eficiente quanto melhor encarnem a "alma nacional", o sentir de um povo ou apenas de uma população.

Isto prova-o à sociedade, a História do Brasil. A estrutura do Exército numa sociedade em contexto nacional, caracteriza nitidamente uma estrutura social - uma Sociedade mal organizada tem um Exército de algum modo mal organizado: - É a origem dos "Exércitos" mercenários, dos Exércitos insurreccionais. E pior ainda é o "Exército" - das épocas conturbadas de anarquia e ditadura castrense, de que é exemplo a "política" legionária dos Cesares da decadência romana.

J.P. Melo

Como o mal ou o bem da sociedade se reflete no Exército, o Exército também influencia a sociedade: - Necessidades militares são muitas vezes, poderoso estímulo à Nação: - Cada reforma política, revolucionária ou evolucionária, se traduz e em parte pode decorrer duma reestruturação das Forças Armadas.

A passagem revolucionária de uma estrutura social à outra, só é possível com a transformação revolucionária duma estrutura militar à outra. Do mesmo modo, à evolução da sociedade corresponde uma evolução das Forças Armadas: - É o que se verifica mesmo numa revolução sem armas, como a Revolução Industrial. Isto é nitidamente demonstrado na transformação "dos homens de ferro em barcos de madeira", na maruja dos navios mais sofisticados de hoje, é o que se verifica na participação percentual crescente dos negros no oficialato das Forças Armadas dos Estados Unidos.

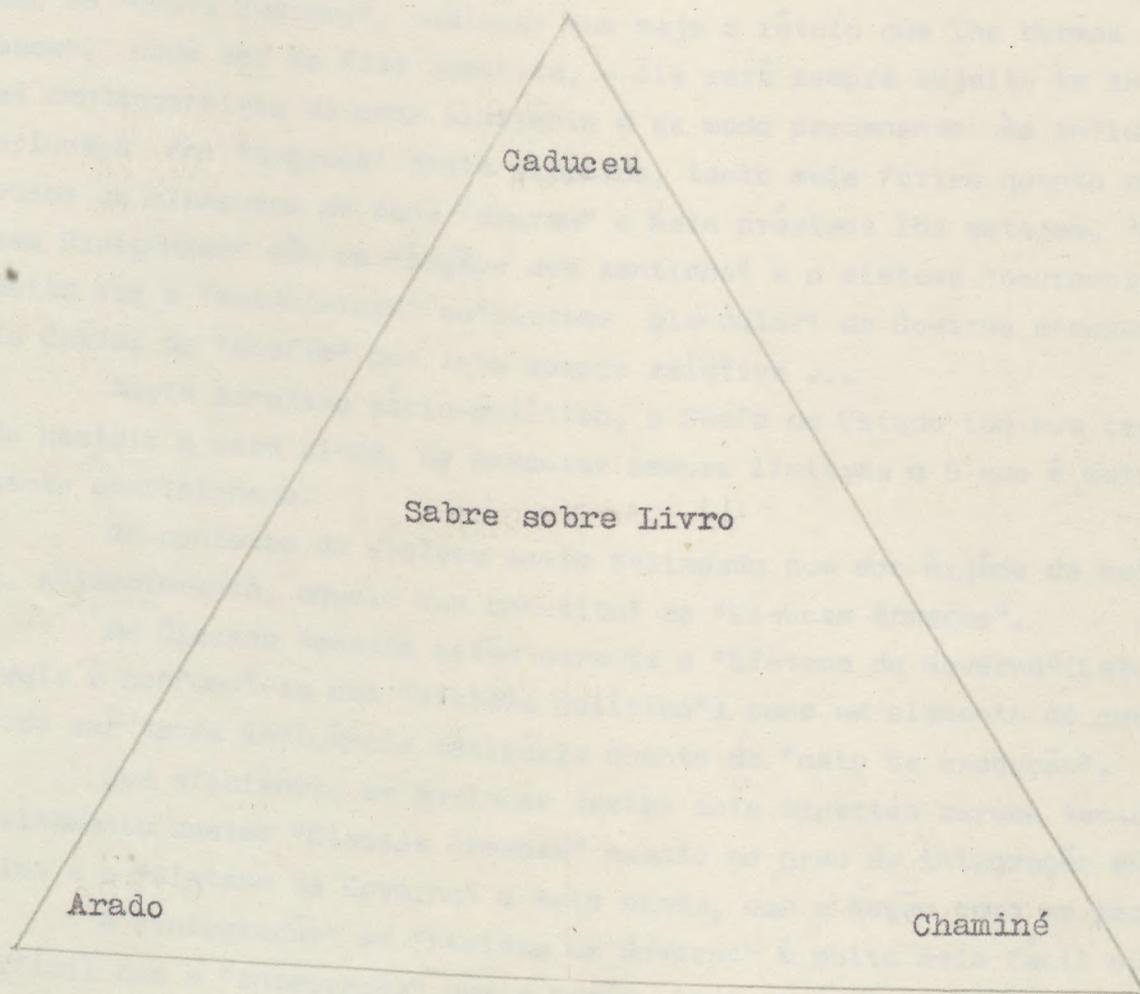


Figura Nº 6

Y.P. Linsley

2.4) Exército e Classes Dirigentes

De início, se nos depara um obstáculo que é de natureza semântica e talvez mesmo, cultural. Enfrentamo-lo, lembrando que o ato é inimigo da perfeição; "quem não age não erra".

O conceito de "Exército", por bem menos entendido que seja, não distanciará muito a idéia do leitor da idéia do autor. Mas o de "Classes Dirigentes", pode ser interpretado em sentido diverso do significado que lhe damos:- Entendemos como "Classes Dirigentes" o conjunto de todos os indivíduos que, por sua função, podem influir nos processos decisórios da Nação, direta ou indiretamente. Sua limitação ao alto da pirâmide sócio-governamental é de fácil delimitação - o Chefe de Estado (Rei, Presidente, etc) e, alargando-se em escalões sucessivos, Ministros, Assessores, Chefes Militares, Parlamentares, etc. Para a base, a delimitação se faz cada vez mais difícil e imprecisa.

Por maior que seja o poder pessoal, mesmo na monarquia mais absoluta ou na ditadura mais carismática e autoritária, jamais o poder de decisão do "Chefe Supremo", qualquer que seja o rótulo que lhe dermos ou ele mesmo, pode ser de fato absoluta, - ele será sempre sujeito às influências contingenciais de modo aleatório e de modo permanente das influências oriundas dos "degraus" desta pirâmide, tanto mais fortes quanto mais numerosos os elementos de cada "degrau" e mais próximos lhe estejam. "As Classes Dirigentes" são os "órgãos dos sentidos" e o sistema "neuromotor", muita vez a "musculatura" ou "sistema glandular" do Governo encarnado neste Chefe, de "chefia" por isto sempre relativa ...

Neste complexo sócio-político, o Chefe de Estado tem sua capacidade de decidir e mais ainda, de executar sempre limitada e o que é mais importante condicionada.

No contexto do sistema assim delineado num dos órgãos de maior peso é, evidentemente, aquele que constitui as "Classes Armadas".

As Classes Armadas estão perante o "Sistema de Governo" (Latu sensu, fugir à confundí-lo com "sistema político") como um elemento de peso que pode ser tanto influência decisória quanto de "meio de execução".

Sua eficiência em qualquer destes dois aspectos carece tanto do aparelhamento destas "Classes Armadas" quanto no grau de integração entre elas e o "Sistema de Governo" e mais ainda, com a Nação como um todo.

A "integração" no "Sistema de Governo" é muito mais fácil ou menos difícil que a "integração" com a Nação, como um todo - achamos o parecer de Van der Goltz bom, mas não ótimo; a nosso ver, é necessário que, parafraseando este autor, as "Classes Armadas" corporifiquem numa alta expressão a "alma da Nação", seja o seu braço armado, guiado por seu cérebro, a serviço de seus sentimentos. Em suma, que o "Poder Militar" se integre ao máximo no "Poder Nacional". Como fazê-lo? A resposta exigiria, ela só, num profundo estudo que ultrapassa, de muito, os limites de nosso trabalho.

N. B. L. L.

2.5) O Exército na Paz e na Guerra

Há uma Sociologia de Guerra cuja importância é evidente, mas somos de parecer que sua conceituação correta é a de ser o capítulo final de uma "Sociologia Militar" porque, a nosso ver, "a Paz não existe, é a fase da guerra na qual não se engajam, ainda, direta e integralmente as "Forças Armadas".»

A consideração conjuntural das "Forças Armadas", no todo de uma Nação e sua devida estruturação, nos tempos de paz, tem importância ! muito grande em todo o processo evolutivo e de desenvolvimento desta Nação. Influi e se condiciona à Nação como um todo, sob quaisquer ! dos pontos de vista econômico, social, político, etc. Isto se evidencia na Cidade-Estado, nos Antigos Impérios, nos Estados Feudais e nos Estados Modernos desde os "Estados Unitários" coroados, em que se vai sepultar o feudalismo, quando as classes dirigentes tiveram a sabedoria política de saber transformá-los em "Democracias" modernas e coroadas como a Inglaterra, fugindo, assim, aos malefícios da guerra civil ou, ao contrário, como na França, pela Revolução, uma opção, não pela Revolução que fizeram outras nações, mas "pela evolução". Isto continua válido até atingirmos a etapa atual de evolução política, fase das "Super-Potências", de nossa idade espacial e atômica. Exemplifiquemos: - Na paz, séculos antes de Cristo, os exércitos faraônicos ou chineses, agiam em obras públicas monumentais, de interesse não só militar, mas também político e econômico; estradas, canais, etc. Do mesmo modo agiam as Legiões Romanas. Também em tempos menos longínquos isso se verifica, de modos diversos em vários países e épocas, tal como acontecia nas feitorias e fortes estabelecidos por potências, na fase post-descobrimentos, no processo de expansão de suas conquistas. Disto é exemplo marcante tais feitorias e fortes erigidos por ingleses e ianques, nos E.E.U.U., da costa ao oeste e por todo o Canadá.

Quanto as Super-Potências, basta saber ler jornais ...

Necessidades militares influenciam à Nação; condições nacionais conjunturais ou não, também condicionam as "Forças Armadas", nos tempos de paz, algumas vezes com mais gravidade que em tempos de guerra como se evidencia hoje...

Na guerra, o Exército (Latu sensu) é o punho da Nação, o órgão ! mais especializado de sua ação no combate: - é "punho", "espada" e "escudo" do organismo nacional, empenhado em conflito de que lhe pode depender a sobrevivência. Encará-lo apenas como ponta de espada, esquecendo que atrás da ponta está punho e coração e cérebro, que a fazem vibrar, é um erro: - é esquecer o esgrimista, que faz voltear um florete em botes

Y.P. Luchini

e paradas. Esgrimista e arma são, sempre, no duelo, um único todo. É igualmente fatal partir a lâmina ou fraquajar o corpo que a sustem na luta.

A analogia entre o duelo e a guerra foi ressaltada por psicólogos, sociólogos, teóricos militares e, é evidente. O espírito fundamental do duelo e da guerra são o mesmo, no dizer de um grande cabo de guerra "O choque de duas vontades".

Cabe fazer uma restrição, porque, na guerra, ao contrário do duelo, o choque não é entre duas vontades individuais: - no caso da guerra não é tão fácil caracterizar estas "vontades". A "vontade da guerra" é uma expressão de sentido sócio-psicológico altamente complexo para uma análise, mesmo superficial, em um simples "Ensaio". Limitamo-nos a reconhecer sua importância e existência, fazendo, embora, restrições que não cabem aqui ser expostas, à redução do conceito de guerra a termos tão difíceis de fixar semânticamente. É, pelo menos, do ponto de vista não só semântico, correremos riscos entre os quais o de parecer omitir aspectos que possam ser considerados / não-psicológicos. Mas, apesar disto, e por isto mesmo, nos limitamos agora a apreciação psicológica daqueles que, à primeira vista, possam ser apontados como as pessoas de cuja iniciativa se vá julgar que dependa a decisão imediata de fazer a guerra, e aos quais vá caber a responsabilidade de conduzi-la.

Não se veja nisto uma tentativa de julgá-los; já o têm sido, por numerosos escritores, quer digamos assim, "pacifistas", quer "belicistas", em vultosa bibliografia. Vamos encará-los: - de "Dux", "Rex", "βασιλεύς", "tchaua cariuu" ("cariuu"... ou não, voltaremos ao assunto que nos toca e de perto) até o Rei dos "estados unitários", em que evoluiu o feudalismo, ou mesmo, um Chefe de Estado ou Comandante em Chefe, na idade atômica e espacial de hoje.

Estes homens estão sempre condicionados à "psiquê" coletiva, à ação inexorável da "alma nacional", um psiquismo complexo de massa. Mesmo quando, ou justamente por isso consigam ser um carisma, como Antonio "Conselheiro", "Padim Cisso", ou, até mesmo, como Hitler ou Napoleão. Isto acontece tanto quando lhes agem num sentido conservador quanto quando reformadores ou revolucionários, vão se encontrar em conflito mais ou menos frontal como o que é, digamos assim, o "establishment".

Ainda pensando neles, mas agora somente Chefes de Estado ou Comandantes em Chefe, lembrando os Mestres da Botânica, em vez de "Méfiez-vous des herbiers", diríamos, - "Méfiez-vous des "troupiers"", recordando nosso contato longínquo e indireto com a Missão Militar Francesa.

Y. P. D. M. L.

Do mesmo modo, lembrando nossa longínqua e saudosa iniciação à Biologia, diríamos ser esta ciência uma disciplina de importância militar crescente. Estas considerações cabem aqui porque a conduta do Exército na guerra, a natureza e grau de sua integração como um todo Exército-Nação tem como ponto crítico a Personalidade, a capacidade do Chefe de Estado ou Comandante em Chefe.

Todos os demais aspectos desta integração vão ser profundamente influenciados pela natureza e grau de relacionamento integrado entre este Chefe, digamos assim, supremo e os Chefes Militares e Líderes Políticos que o cercam, assessoram, pressionam mesmo, e por intermédio dos quais o Chefe faz sentir sua vontade, pode esclarecê-la ou tê-la turbada. É por esse "sistema" político-militar que a diretiva e a ação do Chefe chega a todo o complexo engajado na luta que é o Exército-Nação. Este é, na crise da guerra, o ponto mais crítico de sua conduta e um dos pontos fracos é o perigo do "troupiers" nos Altos Comandos. Não há dúvida que vemos nos "troupiers", quase sempre, altas virtudes militares. Alexandre Dumas os retratava em romance histórico famoso, de algum modo social. Referindo-se aos Marechais de França de Luiz XIII e no fundo elogiando-os, e muito, dizia: - "Então era de ver os Marechais de França. Bons "mastins", sim! Como "mordiam" no campo de batalha!...mas nunca // "sabuços" nos Paços Reais". De fato, diante dos poderosos políticos ou de seus superiores hierárquicos, é de justiça proclamá-los jamais "sabuços". Mas como, no campo de batalha, cumprem rígida e firmemente ordens e diretrizes sem discutí-las. Interpretam-nas ao pé da letra e ai deles, e de sua causa, se mal explicitadas. Raros como eles investem a qualquer risco ou custo no ataque. Raros como eles persistem tenazmente se aferrando ao terreno quando detidos, em plena ofensiva. E na defensiva? Também aferrados ao terreno resistem, em ação tenaz, tanto ao inimigo quanto resistem "passivamente" e até o limite que lhes permita a disciplina, de que são exemplo, às ordens de retirada.

O risco maior é sua falta de aptidão traduzida na falta de flexibilidade mental que lhes permita a pronta análise da situação, a decisão sábia e oportuna quando isolados do Comando Supremo pelos azares da batalha ou guerra; quando suas interpretações de textos mal explicitados ao pé da letra os faz agir de um modo desastroso ao fim. Talvez não seja uma injustiça, agora, lembrar um certo general Grouchy. Tendo justificado nossa fixação no relacionamento Exército-Governo na guerra, não podemos deixar de citar outros aspectos embora poucos para não mais nos alongarmos.

Os recursos que constituem o "Poder Nacional", a saber, o "Poder Econômico", o "Poder Técnico-Científico", o "Poder Massa-Humana", o

V. D. M. Silva

o "Poder Industrial", etc., na guerra, são pontos de apoio da ação militar. Sua existência pré-mobilização permanente e grau de desenvolvimento, é evidente que são imprescindíveis à eficiência das Forças Armadas na paz e, sobretudo, na guerra.

Analisá-los de per si não é agora possível, citemos exemplos que justifiquem nossa tese de que há pontos críticos menos importantes, talvez muito menos do que aquele a que demos maior atenção. Exemplifiquemos : - uma mobilização mal feita fez a Inglaterra perder Moseley, aos vinte e quatro anos espetado na baioneta de um soldado turco, na primeira grande guerra mundial, um mau uso de recursos humanos. O Governo e o Alto Comando ingleses não tinham percebido que estavam na aurora da idade atômica e espacial, embora fosse a Inglaterra país pioneiro no desenvolvimento técnico-científico.

Existem verdadeiras armas do arsenal que constituem os recursos diversos e materiais humanos, aparentemente desligados do potencial militar da Nação, esparsos em todo o organismo nacional, desuniformizados fóra dos recintos dos Estabelecimentos Militares. Uma incapacidade de apreciação de seus valores, muitas vezes grandes, por parte de Governos e Chefes Militares, os leva, como a História prova, a cometer erros entre grosseiros e até mesmo fatais. Napoleão subestimou a Fulton, acabando, por isto, com a última esperança de enfrentar vitoriosamente a Inglaterra, nos mares; Hitler subestimou Otto Hahn e sua equipe, em famoso Instituto de Pesquisas de Berlim e um pouco menos mal o fez a Von Braun, para apoiá-lo quando não era mais tempo. Isto perdeu Napoleão e julgamos, quanto a Hitler, ter salvo a Humanidade de maior catástrofe.

"A Paz é o intervalo entre duas Guerras" ouvimos dizer, na voz enérgica de Instrutores do C.P.O.R. do Rio de Janeiro. Jamais os esqueceremos. Lembrando-os, sempre gratos e saudosos de seu convívio, partimos a refletir até hoje. Fomos adquirindo melhor enfoque da grave questão da guerra : - hoje pensamos que é na conduta global da Nação no "intervalo" que vai depender seu "desempenho" no "palco" trágico do campo de batalha, quando a História abre a "cortina" do "novo espetáculo", a nova guerra.

Queremos, sinceramente, agora, estarmos errados : - nós a esperamos, a "ela", a "nova" guerra, - quanto temos ainda uma esperança, sincera e ardente de estarmos errados.

Figura Nº 7

Assembleia de um Gabinete ou Estado Maior

V. P. D. Mello

2.6) Exército e Consciência Nacional

Como quase sempre encontramos se opondo à comunicação, uma barreira: - A semântica. É por isto que, sem poder nos aprofundar em conceito tão complexo como o de "Consciência Nacional", divagando, talvez, um pouco, buscamos exemplificar melhor e mais objetivamente: - "Consciência Nacional" é o que se traduz nas palavras dum capitão do Exército Alemão em suas memórias de guerra, sob o título, em versão francesa, "Orages d'Acier": - Sozinho, isolado, num buraco, às margens da "Terra de Ninguém", sonolento, exausto, esperando e temendo ser apanhado e surpreendido por uma patrulha inimiga, descrente talvez já de sobreviver à guerra, mal nutrido, ouvindo os gemidos do companheiro que agoniza, além e ao qual, se prestasse socorro, deixaria sem segurança os camaradas das trincheiras que lhe ficam um pouco atrás, abalado pelo "tiros da inquietação", o sentinela pensa ... Não há como fugir... ao inferno desta guerra? Sem ser pela porta da Morte? Porque não suicidar-me agora, se este é o meu destino, em breve, um tiro? Como não fazer a eutanásia a mim mesmo? Porque persistir?". A "Consciência Nacional" lhe respondia então: - POR QUE EU SOU ALEMÃO!

A esta altura, somos obrigados a outros exemplos que sejam bem nossos. "Consciência Nacional" era o fator moral que sustentara Marcílio Dias, acuado, sozinho, à popa duma canhoneira, pelos machados de abordagem dos paraguaios terríveis e mais numerosos; não se jogando às águas do Riachuelo para salvar-se, a nado, com relativa facilidade, da morte certa que o esperava: - PORQUE ERA BRASILEIRO! E ainda insistimos noutro exemplo de que nos orgulhamos: - Ozório, gravemente enfermo e seriamente preocupado sobre o efeito moral negativo, de boatos de sua morte próxima, no seio da tropa, se faz um espectro de heroísmo, mantendo-se firme no interior de uma carruagem, em revista às tropas, simulando ferimentos leves. Era a voz da "Consciência Nacional" ecoando em sua alma de herói.

A "Consciência Nacional" se forja principalmente na Escola Primária, e ela é o que melhor pode um povo dar às suas Forças Armadas. Um testemunho? Ouçamos Bismarck repartindo as glórias de Sedan (atribuindo a quem os Alicerces do Império Alemão?) entre os generais prussianos e o Mestre-Escola alemão.

Sem a "Consciência Nacional" o Exército é um simples bando de homens armados. Facilmente se torna presa de outros Exércitos e mesmo chega, na derrota, a ir mais do que as tropas vencedoras, saquear seus próprios lares, como se verificava na "Guerra dos Trinta Anos".

Se existente, o Exército vai dar em troca à "Consciência Nacional" um aprimoramento que consiste desde a motivação enérgica de apre-

J. P. L. L.

sentar ao Povo a imagem viva de seus Heróis, até mil formas menos brilhantes, mas indispensáveis também de outros estímulos como a educação militar, a confiança de que "estamos seguros" no sentido do Povo; quando a imagem das Classes Armadas é a devida, aquela que nós buscamos, e por certo teremos, cada vez melhor, repetimos, nunca será demais, e para melhorá-la, devemos sempre nos melhorar a nós mesmos.

Não há como dissociar o conceito de "Classes Armadas" e o conceito de "Consciência Nacional". Embora, como já vimos, possa a "Consciência Nacional" sobreviver ao próprio Exército, enquanto sobreviver a "Consciência Nacional" potencialmente irá sobreviver o Exército.

Uma nação só perde a sua Consciência Nacional deixando de existir. Como morre uma Nação? Assim: - Conquistada mas não exterminada, sobrevive apenas biologicamente. Não tendo condições de guardar identidade etnológica e demais caracteres de Nação, até mesmo a língua, sem contudo adquirir foros de cidadania. Seus descendentes esquecem suas origens mas não se integram na Nação vitoriosa. Isto aconteceu aos gauleses que se romanizaram em língua e costumes, sem jamais adquirir uma consciência de Cidadãos Romanos. Foi por isto que as populações da Gália não participavam da resistência às invasões dos bárbaros; ou, pelo genocídio, extermínio ou quase do Povo vencido; como aconteceu aos godos, cujos remanescentes refugiados nas Astúrias, ainda exercendo domínio político sobre a população local que passara do domínio Romano ao Gótico, sem que fossem assimilados pelos godos, nem os assimilassem. Não houve entre os godos e espanhóis tempo ou condições de "genofagia". Os destroços do Exército Gótico esmagado pelos árabes ficaram resistindo nas Astúrias. Partindo para a reconquista eram cada vez menos godos, e cada vez mais espanhóis, sendo culturalmente assimilados. Tão poucos eram incapazes de sozinhos reconquistarem as Espanhas.

Acresce que os guerreiros da reconquista eram em grande número, nobres europeus que buscavam alcançar nas Espanhas o que a Europa lhes negava, pela lei Sállica: - Só o primogênito herdava o feudo, os demais herdeiros, tinham os ônus da nobreza nas mãos mas não os bens materiais para sustentá-los. Vencendo nas Espanhas, recebiam terras como nobres / espanhóis. Entre a imigração guerreira e a massa do povo romanizado, os godos se diluíram e transformaram nos reinos diversos da Espanha reconquistada.

Outro fim, morrer de podre como o Império Romano.

Figura Nº 8
Sabre sobre
Crânio

Y. J. ...

2.7) Exército (Latu sensu) e Soberania

A interligação estreita entre Soberania e Nação não impede que se possam focalizá-las independentemente, porque pode haver Nação sem Soberania, porém a recíproca é sabidamente impossível.

A Soberania tem símbolos sempre de expressão atenuada, como a bandeira da Flor de Liz para os franceses, ou de simbolismo quase nulo, como a bandeira de um barão feudal, cuja expressão histórica é inexpressiva. Ao contrário, uma Bandeira Nacional tem um profundo significado psicológico e político para cidadãos ou habitantes de qualquer país.

Aos símbolos nacionais, devemos reverenciá-los; aos órgãos da soberania nacional, devemos oferecer a melhor parcela de nosso trabalho e capacidade.

O relacionamento Soberania-Exército é a maior expressão da capacidade de agir na esfera internacional que possa ter qualquer Nação se é válida a tese de que a Diplomacia é o órgão dos sentidos e do tateamento ou visão "local", que orienta a ação de pré-guerra.

Sua importância avulta para ambos estes órgãos de soberania, na fase crítica da guerra.

Comparando-os, hesitamos entre a qual deles atribuir maior importância. Muitos outros aspectos deste relacionamento merecem estudo que não fazemos aqui neste "Ensaio". Mas existe um que não podemos omitir: ameaçada a Soberania ou, o que é mais grave ainda, quando / atingida, o Exército (Latu sensu) é, nesta emergência, o principal órgão da Soberania, embora caiba não subestimar a ação nesta fase crítica, da Diplomacia, tanto como "órgão dos sentidos" quanto como "órgão de ação", que pode assumir, dadas as circunstâncias, maior importân - cia.

Figura Nº 9
Bandeira Hasteada

J. P. Muller

3 - AS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

3.1) As Forças Armadas do Brasil

A Instituição Nacional que constituem as Forças Armadas do Brasil é, como nos parece provado, fruto do mesmo processo sócio-genético da Nacionalidade. Tem, por isto, uma origem que se confunde, "in totum" com a do próprio Brasil. Como decorrência, esta Instituição apresenta todas as características de que possa padecer ou se beneficiar o Povo Brasileiro, impostas pelo processo histórico, num período de, pelo menos, cinco séculos. Ao decorrer de todo este período, as Forças Armadas do Brasil tiveram, mesmo quando se poderia dizer "Forças Armadas no Brasil", sua constituição imposta pelos sucessivos momentos históricos. São hoje constituídas de Exército (inclusas as "Forças Auxiliares" que nos parecem merecer mais atenção de nossos historiadores, sociólogos e homens de pensamento militar), Marinha e Aeronáutica.

Como introito, a explanação que se segue nos sentimos obrigados a algumas observações :- Tudo o que a História e a Sociologia estabelecem como válido, em geral, para o fenômeno social da existência de Exércitos, a elas se aplica. Mas é fundamental, ao estudá-las, ja mais nos afastarmos da contemplação da "Realidade Brasileira", como é documentada em nossa História e na Análise das conjunturas presentes, e até mesmo futuras, tanto quanto o possa, sem muita afoiteza, fazê-lo o pensamento de político, sociólogo ou chefe militar, numa extrapolação prudente.

Que estas palavras, repetimos, de introito ao presente capítulo de nosso "Ensaio", valham como contemplação ao que já dissemos, linhas atrás: - Ousamos ultrapassar a autoridade de Van der Goltz, afirmando que uma organização militar tem como fator muito ponderável de sua eficiência, encarnar os anseios mais profundos, talvez mesmo e principalmente, os sub-conscientes da alma do povo que a constitui. Isto porque é, sobretudo na derrota, que este sentir e pensar pode ser, quando bem aplicado à exploração desta derrota, a principal causa da vitória final. É então que só o moral permite ao pensamento (firme, lúcido, jamais fanático), dos homens de ação e pensamento que têm que ser os chefes militares, extrair da derrota, a essência da vitória final, por mais longínqua que venha a ser. Lembramos Barroso, numa situação tática desfavorável: - "Sustentar o fogo que a vitória é nossa".

Esta é a origem da admirável combatividade dos guerrilheiros de C. nudos, do heroísmo sem par de nossos soldados na Retirada da Laguna, e de marujos e de soldados brasileiros, que numa situação tática já então desesperadora, sendo varridos pela certa metralha paraguaia, nos convezes de nossos navios (Uma "chuva de respeito", no dizer de seu Chefe Barroso, em sua "ponte de combate"), souberam, ao

M. P. D. M. L.

fim, serem os vitoriosos. Isto se repetiu sob as escarpas de Monte Cas -
telo, tanto no espírito dos Ilustres Comandantes quanto no de qualquer
pracinha quando, duramente batidos na primeira investida da FEB às posi-
ções alemãs bem organizadas, bem estabelecidas, bem guarnecidas. Apesar
disto, estes mesmos bravos soldados foram finalmente vitoriosos, conquis-
tando-as.

Manter na alma do Soldado Brasileiro um reflexo fiel da alma do
Povo Brasileiro é dever de qualquer cidadão civil ou militar: - O cida-
dão-civil pode vir a ser o militar de amanhã, e o cidadão-militar, se
tempo houver, quando atingir a Reserva, será, pelo menos, funcionalmente
um cidadão-civil. E na Guerra? Se não se amalgamarem? Se já não o tive-
rem feito? Outra vez lembremos Barroso: - Que cada um tenha já feito o
seu dever; é o que espera o Brasil.

Meditemos. Invertamos a ordem de nosso pensamento: - E o reflexo;
a imagem das Forças Armadas do Brasil na "alma" do Povo Brasileiro? É o
que nós buscamos, e ao fazê-lo, devemos, para melhorá-la, melhorar a
nós mesmos.

Este é o espírito básico de nosso "Ensaio": - TRAZER MAIS "CIMEN-
TO" OU "ARGAMASSA FORTE" À UMA "ALVENARIA NACIONAL", PARA MELHORAR A "REJUN-
TA" DOS "TIJOLOS" CIVIS OU MILITARES, NUMA "CIDADELA NACIONAL", CADA VEZ
MAIS CAPAZ DE RESISTIR AOS EMBATES DE QUALQUER "ARIETE". Contribuir à
obra de suas "circunvalações" e "muralhas" espirituais e materiais, de
cujas "ameias" possam partir raios capazes, cada vez mais, de fulminar
qualquer agressor. Para que, destas muralhas, do alto de suas "ameias",
possam partir, chegando a hora, "sortidas" que venham voltar vitoriosas,
às suas bases sólidas, inexpugnáveis. Para isto, busca este nosso "Ensa-
io", apresentar a imagem do espírito do Povo Brasileiro, no espírito de
suas Forças Armadas, no seu sentido mais condizente com a realidade do
que chamamos "As Forças Armadas do Brasil no Contexto da Sociedade Brasi-
leira", tanto quanto no sentido de, dirigindo-nos a "cidadãos-soldados"
ou "soldados-civis", possamos contribuir a sempre maior integração recí-
proca. Com este objetivo, orientamos a formulação do nosso pensamento,
numa linguagem adequada à natureza da "população-alvo" a que se dirige:-
o conjunto dos participantes do "Forum de Ciência e Cultura" da U.F.R.J.

É um "Ensaio" que se limita a um aspecto mais de divulgação, para
intelectuais de alto gabarito. Orienta-se, considerando o caráter feliz-
mente heterogêneo, da multiplicidade e da diversificação das orientações
dos estudos e especialidades de cada um dos participantes do "Forum de
Ciência e Cultura" da U.F.R.J. Esta heterogeneidade e diversificação
não lhes empana o brilho da cultura geral, por mais que se aprofundem,
cada um deles, nos limites de suas especialidades. Estas palavras são

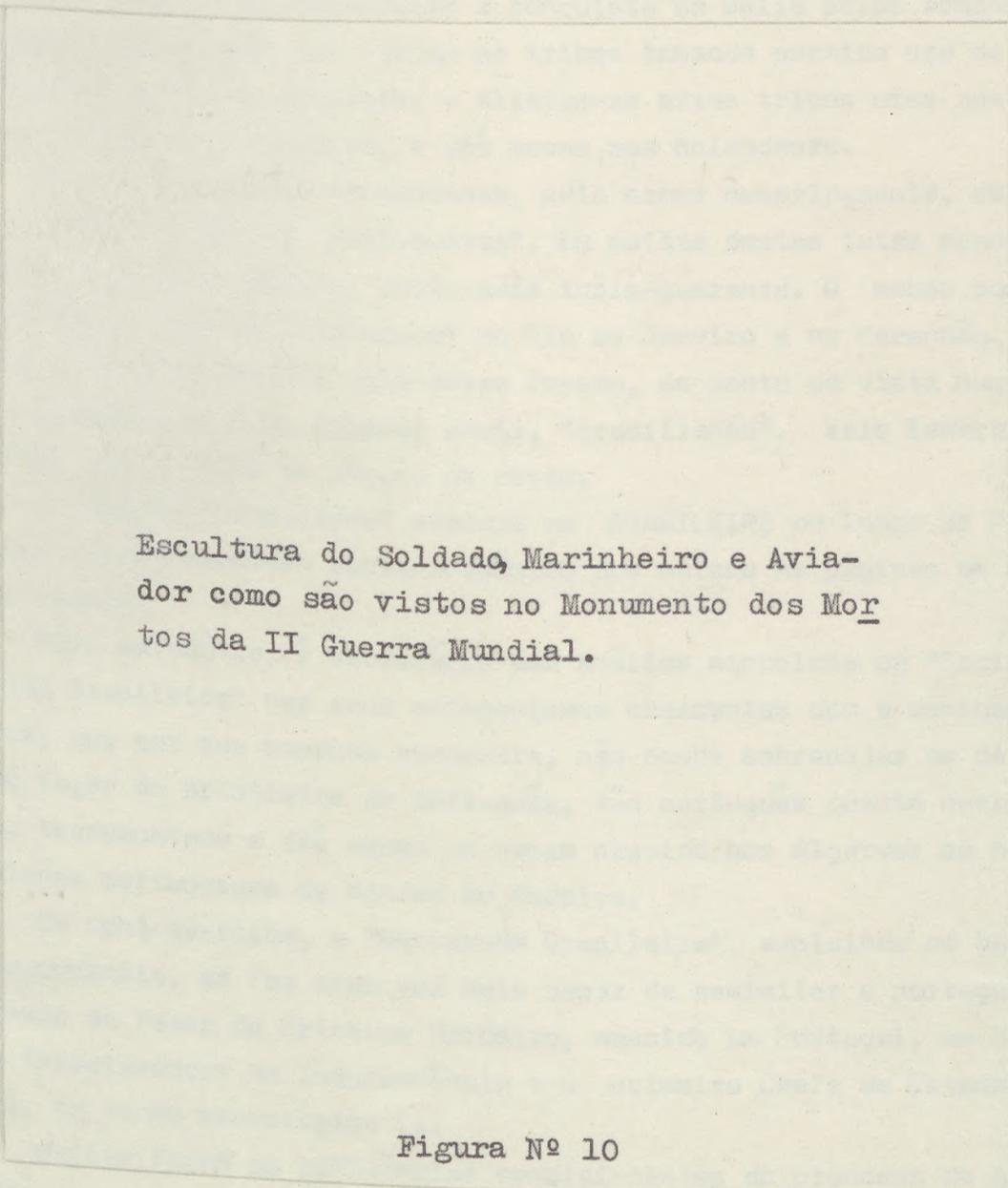
J. P. L. L.

resposta à crítica que fizemos a nós mesmos e, se não defesa própria, digo, prévia, pelo menos justificativa aos olhos de quantos especializados em História, Sociologia, etc., fiquem sabendo que, nós também, muitas vezes, neste "Forum", nos sentimos afastados de nosso campo específico.

Exprimir quaisquer juízos sobre as Forças Armadas do Brasil é uma tarefa de alta responsabilidade, particularmente para quem seja um brasileiro consciente.

Esta foi a preocupação constante que nos pesou a cada linha deste capítulo.

Foi vantagem e desvantagem, do ponto de vista psicológico, que constituiu estímulo, mas também, pequena, embora, uma inibição.



Escultura do Soldado, Marinheiro e Avia-
dor como são vistos no Monumento dos Mor-
tos da II Guerra Mundial.

Figura Nº 10

V. D. Cunha

3.2) Gênese das Forças Armadas do Brasil

À época do descobrimento, o Brasil apresentava uma complexa estrutura política, digo, geo-política. Vários troncos etnográficos subdivididos em tribos, nações embrionárias, em diversos graus de cultura neolítica.

Tais grupos se achavam dispersos por uma área aproximadamente coincidente com o país-continente que iria ser a "América Portuguesa". Deles, o mais numeroso era o Tupi-Guarani, se estendendo do vale do Amazonas à Bacia Paraná-Paraguai e para este, ao longo do litoral do Pará ao Uruguai. Constituíam uma unidade étnica e linguística impressionante, embora cada tribo de per si, ignorasse todas as demais que não lhes fossem fronteiriças. Disto é testemunho a expressão "lingua geral" designando o idioma Tupi-Guarani, o "nhengatú".

Sobre estes povos, a invasão e conquista portuguesa se estendeu com uma política muito semelhante à conquista da Gália pelos romanos, caracterizada pela opção que faziam as tribos tomando partido ora de uma, ora de outra potência invasora: - Aliavam-se estas tribos umas aos portugueses, outras aos franceses, e até mesmo aos holandeses.

As Forças Armadas Portuguesas, pelo menos numericamente, deixavam de ser, desde o início, "portuguesas". Em muitas destas lutas eram, deste ponto de vista numérico, muito mais tupis-guaranis. O mesmo ocorria com as Forças Armadas "Francesas" no Rio de Janeiro e no Maranhão. Talvez somente as Forças Armadas Holandesas fossem, do ponto de vista numérico, mais holandesas do que, digamos assim, "brasileanas". Vale lembrar Van der Goltz que citamos em página de rosto.

O caráter "brasileiro" evoluiu em BRASILEIRO ao longo do Período Colonial, longo processo sócio-econômico que marcou as páginas da História do Brasil.

Para estudá-lo, é necessário uma análise minuciosa da "Sociedade Colonial Brasileira" nos seus antagonismos crescentes com a dominação portuguesa, que por sua conduta canhestra, não soube sobrepujar as dificuldades de fazer do brasileiro um português, tão português quanto qualquer minhoto, transmontano e até mesmo um homem nascido nos Algarves ou nos arquipélagos portugueses de Açores ou Madeira.

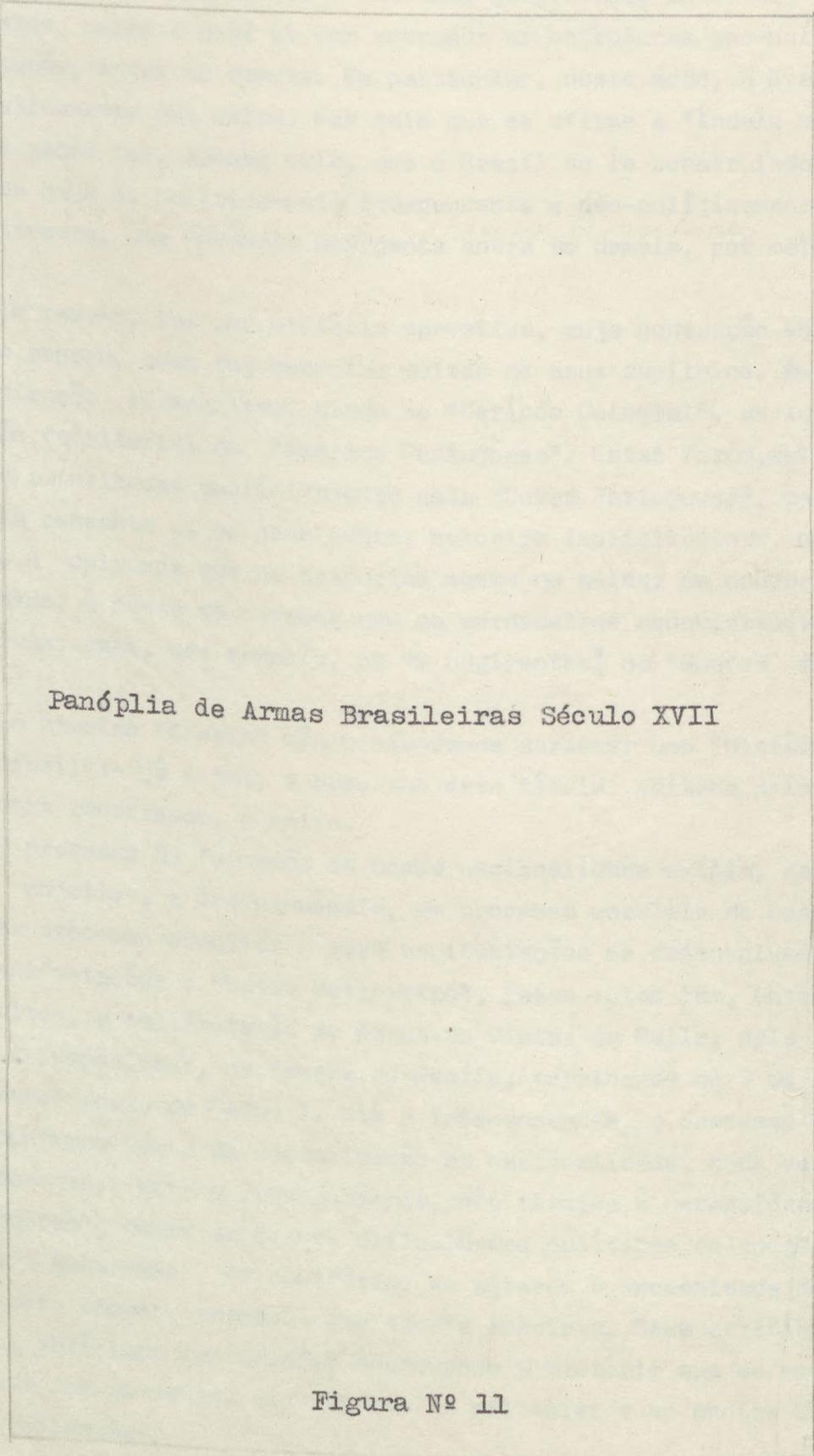
Em contrapartida, a "Sociedade Brasileira", evoluindo em Nação, até a Independência, se fez cada vez mais capaz de assimilar o português, e até mesmo de fazer do Príncipe Herdeiro, nascido em Portugal, um brasileiro, o "Proclamador" da Independência e o primeiro Chefe de Estado do Brasil, na ordem cronológica ...

Muitas foram as influências condicionantes do processo de gênese das Forças Armadas Brasileiras, mais este processo jamais atingiria o seu fim, como atingiu, se não tivesse o mesmo acontecido ao processo de gênese da Nacionalidade Brasileira.

Y. Dinelli

Portugal, em linhas gerais, cometeu, no Brasil, os mesmos erros de Roma no trato com as "Províncias" do Império. Por isso, perdeu o Brasil, não só por isto, mas principalmente por esta razão, Roma perdeu o Império.

Encerremos: é impossível nos alongarmos sem que este "Ensaio" se transformasse numa coleção de livros sobre o Brasil, tarefa acima do nível e limites de um "Ensaio".



Panóplia de Armas Brasileiras Século XVII

Figura Nº 11

Panóplia de Armas Brasileiras do Século XVII

Y. P. Diniz

3.3) As Forças Armadas no Processo de Formação e Consolidação da Nacionalidade Brasileira

O Brasil, como quase todos os países do mundo, tem sua gênese em lutas armadas com pontos críticos de início ou fim, marcado à espada no seu processo sócio-genético e histórico. Por tais processos, as Nações se apresentam como "atores" que ingressam e desaparecem no "palco" que é a realidade mais permanente - sua base geográfica, estrutura geográfica física, sobre a qual se vem sobrepor as estruturas geo-políticas de uma Nação, entre as demais. Em particular, deste modo, o Brasil é caracteristicamente uma delas. Por mais que se afirme a "índole pacífica" de nossa gente foi, apesar dela, que o Brasil se ia construindo como a Nação que hoje é, politicamente independente e geo-politicamente uma Nação-Continente, uma Potência emergente entre as demais, por maiores que sejam.

Em resumo, tem uma história narrativa, cuja pontuação se fez à ponta de espada, como tem escritos muitos de seus capítulos. Às lutas da Colonização se seguiram, ainda no "Período Colonial", as lutas da dilatação territorial da "América Portuguesa". Estas foram, muitas vezes, não autorizadas explicitamente pela "Coroa Portuguesa", mas ... quem cala consente e, no caso mesmo, autoriza implicitamente, numa confirmação e aplausos que se traduziam mesmo na avidéz de ocupar novos territórios, à custa de choques com os verdadeiros conquistadores, os brasileiros, como, por exemplo, os "Bandeirantes", na "Guerra das Emboabas".

Em simples "Ensaio" não pretendemos acrescentar uma "História Militar do Brasil":- já a tem, e boa, sob este título, editada pelo E.M.E. À esta obra recorreremos, e muito.

O processo de formação de nossa nacionalidade exigia, para atingir seu objetivo, a Independência, um processo paralelo de consolidação. Este processo progride e suas manifestações se desenvolvem nas chamadas manifestações e "Lutas Nativistas". Estas lutas tem, entre outros pontos altos, a manifestação de Bernardo Vieira de Mello, pela Independência e "República", na Camara de Recife, terminando no 7 de setembro com o grande gesto de Pedro I. Até a Independência, o processo de formação se confunde com o de consolidação da nacionalidade, cada vez mais acentuadamente. Feita a Independência, não termina a necessidade de ... "Consolidação", dadas as graves dificuldades políticas de conjunturas / internas e externas. Ao contrário, se agravou a necessidade de consolidar a obra recém - acabada: era tarefa imediata. Seus artifícios militares e políticos continuaram escrevendo a História que se escreve principalmente com as pontas das espadas de militares e as pontas das penas dos diplomatas.

Y.P. Coelho

Toda essa política, sem o apoio de militares, não teria tido sucesso. A Independência, já proclamada, ainda carece de "Consolidação" militar, tanto do Exército quanto da Marinha, constituída, então, para este fim, urgentemente. A "Consolidação" teve novo "palco" de caráter naval: - O mar. Está, surgindo em seu curso crescente, a Marinha do Brasil! É então que a História começa a se fazer no Período Imperial, escrita também e brilhantemente, pelas espadas dos marinheiros brasileiros, cujas naus chegaram até a ameaçar a foz do Tejo, na "Guerra da Independência". O processo de consolidação prossegue: - São lutas internas, agitações que vitoriosas, comprometeriam a "Unidade Nacional", tanto quanto neste período se via comprometida a "Integridade territorial" e, em parte atingida pela perda da Provincia Cisplatina, numa guerra infeliz, cujos efeitos foram minimizados pela habilidade de nossos diplomatas, evitando a anexação do Uruguai à Argentina. O processo de consolidação não cessou, a nosso ver. Mudou de aspecto, até aquele que hoje assume: - Julgamos / uma Nação jamais consolidada, se deixar de olhar devidamente sua "Consolidação". Justificamos termos sido obrigados a antecipar tudo o que se deveria dizer, também, em 1.3; só o repetiremos, caso indispensável.

Terminando, citemos alguns episódios confirmando nossas palavras: As infelizes insurreições como balaiadas e cabanadas, a luta heróica no Nordeste, em 1817, pela Independência, e a mais grave delas, a "Guerra dos Farrapos", cujo fim foi marcado pela espada de Caxias, com o ponto / de exclamação da vitória e as reticências do perdão, com o brilhante apoio de Mariath, no mar.

(*) Que se perdoe um historiador canhestro ... J.A.M.

Quadro da Proclamação (Independência)

Figura Nº 12

Retrato de José Bonifácio	2 de Julho	Retrato de Alm. Cochrane
---------------------------	------------	--------------------------

José Bonifácio

Alm. Cochrane

Retrato da Princesa Leopoldina

Princesa Leopoldina

J. A. M.

3.4) Atuação das Forças Armadas no Processo Histórico Nacional

"Serenamente, aguardarei no meu jazigo a Justiça de Deus na voz da História". É um ponto de partida, homenagem insuspeita, dada nossa formação e tradição republicana, D. Pedro II, o segundo Chefe, na História de nossas Forças Armadas, respeitado o intervalo da Regência e Minoridade.

É oportuno lembrar que o Brasil, como este ilustre brasileiro, e nossas Forças Armadas, tem sido alvo de críticas que, através deles, vêm ferí-lo; outras o ferem diretamente.

Deixando à parte D. Pedro II, temos críticas nossas dirigidas à Administração Pública, Civil e Militar devidamente arquivadas: - Foram tão respeitadas e construtivas que, nem sempre em todo acolhidas o foram tantas vezes em parte, sendo por isto, nunca alvo de, nem ao menos, qualquer censura: - Somos pois, também críticos: - Assim dizemos para respaldar a nossa crítica aos críticos, sobretudo quando sejam eles suspeitos ou parciais. Em nossa crítica aos críticos talvez não consigamos fugir a um tom polêmico para melhor ir rebatê-los. Desde os tempos recuados de Hans Staden, o Brasil tem sido alvo de críticas, tantas vezes injustas e até mesmo falsas, dirigidas diretamente à Nação como um todo ou ferindo-a diretamente, ao visar suas Forças Armadas.

Hans Staden é uma amostra de crítica falha por incapacidade de compreender: - Viu a antropofagia ritual tupi, entre os Tamoios com a mesma estupidez de qualquer outro que ousasse acusar de alcoolismo a um sacerdote, vendo-o verter o "Calix" sagrado.

Fomos nós todos, o Brasil "in totum", atingidos por este tipo de crítica essencialmente inépta, mesmo visando diretamente nossas Forças Armadas.

Ainda hoje persiste manifestação semântica de uma injustiça que é também histórica: - É a expressão corrente entre os vizinhos, nossos irmãos espano-americanos, tão mal esclarecidos: - "El imperialismo brasileño" ...

Agora, a expressão "TCHAU" ... duas razões temos, e muito boas: Retirar-lhe falsas conotações frequentemente mal intencionadas ou desinformados nisto nossos irmãos espano-americanos.

Diz-nos agora sábia a voz de Clio: "Isto nos toca a nós e bem de perto", lembrando o rosto tragicômico do "caudillo", rememorando as guerras, "campanhas do Prata". Mesmo se vencedores, as lamentamos tanto que nossos irmãos, talvez, vencidos. Cicatrizemos as feridas mútuas: - malgrado nosso, temos que dizer redículo vê-lo se dizer "cariua", traído até suas próprias origens ... E Clio aponta o rosto grave de Tchau: - É Arco-Verde, lídimo Cacique, junto também a amigo Carajá, o nosso querido amigo, o Bidirá.

Y.P. ...

Críticas assim deste tipo , sempre as teremos, ou ainda mais graves. Elas são, quando não maliciosamente intencionais, mesmo se formuladas por pessoas qualificadas, podem ser algo desculpáveis. A razão disto está no fato de ser muito difícil conhecer o Brasil. Julgamo-lo, à vista do que sabemos de outros, o país mais complexo do mundo: - Tem, na linguística, talvez, sua única excessão. Há tal complexidade em fatores de caráter / geo-político, racial, econômico (e de modo crescente com desenvolvimento) cultural, que vai do estágio neolítico de nossos irmãos índios, até conchadões cujo gabarito intelectual honra a cultura brasileira. Mantendo ainda, e atenuando já, o tom polêmico, dizemos:- A atuação das Forças Armadas do Brasil foi sempre, ao longo de toda nossa História, um fator tanto de equilíbrio quanto de progresso. Prová-lo é nosso objetivo: para fazê-lo, pensamos ... "Pré-Consciência Nacional" ou "Histórica", será que existe?

Entrevemo-la na conduta e composição que apresentam, (como foi dito em 1.1), as Forças Armadas no Brasil. Sem descer a detalhes completos na devida ordem cronológica, como se vê expostos na monumental História do Exército Brasileiro, já citada, apontamos apenas alguns dos mais importantes aspectos da atuação das Forças Armadas. Nelas estão todos os detalhes aqui omitidos da Descoberta aos dias de hoje e melhores expostos aqueles a que aqui aludimos. Quando nos referimos a atuação das Forças Armadas, como fator tanto de equilíbrio quanto de progresso, fica implícito uma interpretação de vê-las também orientadas equilibradamente, quer no sentido interno, quer no externo. Estes dois sentidos, não sendo jamais contraditórios, num contexto unitário, ação continuada de uma "Integração" perene.

Se existe uma "Pré-Consciência Nacional", ou "Histórica", talvez alguém perceba um indício disto na fase sócio-genética de nossas Forças Armadas. Quando se poderia ainda dizer Forças Armadas no e não do Brasil Sempre nós temos tido esta impressão e maior se tornou quando nós lemos, com a devida atenção esta obra notável, a "História do Exército Brasileiro", e que ainda citaremos sem nomear autores e, por muito numerosos e embora tão capacitados, sob a égide do Estado Maior do Exército. Isto quando era o período compreendido entre 1750 e 1801, depois de Bernardino Vieira de Mello, em 1711, e incluindo a ação de um Alferes, o Tiradentes, neste período. Citando ainda a mesma obra (vol. I pag. 255): "Predominou o objetivo da Integridade Nacional. Manifestaram anseios de Progresso, Soberania e Democracia em bases nacionais brasileiras." O / grifo é nosso. Escrevendo estas linhas o fazemos com o mesmo espírito e idéia que o fizemos, suggestionados por palavras nossas, mas que exprimem apenas toda a bibliografia que citamos e mais o que nós temos, ainda, de uma "Cultura que é tudo quanto resta quando esquecemos tudo.".

Y. D. Mello

Não citamos o autor e a obra, não como demonstração que seria desonesto, mas como uma confissão, citando outro autor esquecido, em obra de título esquecido "a memória é o túmulo do conhecimento", este título é: "La Technique du Travail Intellectuel". A idéia da "Pré-Consciência Nacional" ou "Histórica" se poderia já entrever sugestionada e se declara, depois, com reserva e novamente agora. Não pretendemos nos voltar ao assunto, talvez nos enganemos ... porque não pretendemos prioridades pelo menos à custa de polêmicas, fóra de nosso caminho.

Nesta ordem de idéias ainda citando a mesma obra: "Sucessivamente", "examinados os acontecimentos", agora citando mais, Tiradentes, o Patrono da Polícia Militar da Gb., o glorioso Alferes que assim deserta do Exército Português onde servia, para se incorporar a um "Exército Brasileiro", dito "embrionário" na expressão da obra monumental que é a História do Exército Brasileiro editada pelo EME. Sua gloriosa fé de / ofício escrita com seu sangue fica na História do Brasil como a de um outro glorioso "desertor", depois, que é D. Pedro I. Teria isto, desde há muito acontecido na "inconsciência" duma "Pré-Consciência" Nacional, ou "Histórica"? Há talvez mais. É evidente a analogia semântica entre o termo Integridade Nacional citado e o termo Integração Nacional ... Neste sentido, temos: "o embrião" do Exército Brasileiro, entretanto, já existia; havia crescido, amadurecido e tomado feições próprias nas lutas contra os espanhóis, franceses e holandeses. A fibra dos negros de Henrique Dias e dos índios de Felipe Camarão fundira-se à "garra" do / bandeirante paulista e do guerreiro gaúcho. Eles serão vistos lado a lado, lutando pela terra, povoando-a e balizando as fronteiras com os fortes e a sua presença. De tal forma este exército nascente se identifica com o povo em suas origens e aspirações, que se tornará difícil ao historiador separá-los. Mais do que em qualquer outra parte do mundo, prevalecerá no Brasil a máxima de que "o exército é o povo em armas". Texto da mesma obra, aspas e grifos nossos, salvo em "garra".

Agora, e talvez tarde, um apelo. Que nos perdoem os homens de valor da conjuntura presente; a lembrança de tais Heróis de nosso passado de sempre nos turva a vista, isto porque "Nós cultuamos tanto e tanto aos mortos, que nada resta a cultuar aos vivos". Pensamento que resulta de uma formação moral e cívica e o amor à História dela decorrente. É forte a influência que nos faz agora (como um "troupiér"? ...) interpretar este item presente ao pé da letra, e talvez mal a grande lição: - "A História é a mestra da vida."

Parecem suficientes os episódios e personagens apontados para / sustentar o patriotismo com que sempre se portaram nossas Forças Armadas, atuando no "Processo Histórico Nacional".

Y. P. L. M. S.

3.5) Os Binômios Soldado-Cidadão e Cidadão-Soldado

É nosso objetivo "amalgamá-los" numa "liga" tenaz, dura e bem forte. Fundir numa só alma o Espírito de Esparta e o Espírito de Atenas, em nossos dias na Alma do Brasil. É tarefa difícil de alcançá-la perfeita. Temos herança cultural coezada que vem da Grécia, Palestina e Roma. Para melhor servir-nos recordamos o antagonismo espiritual também entre a Alma de Roma e a Alma de Cartago. Há tradição bem mais recente, e é / nossa, de um antagonismo ao menos latente, vinda de erros que são nossos, e tantos. Erros que somos muito mais reticentes, quando hesitamos em apontar culpados: - Sentimo-los no próprio lar "As Portas da Guerra" "guerra de família", bem nordestina.

Resquícios das lutas da "Revolta Armada" encarnados no antagonismo "Ruy x Floriano", prolongando-se noutra "duelo" também de gigantes e na arena se repetia a cena, então menos fratricida, "Ruy x Pinheiro Machado" e, enfim, "Ruy x Hermes". Ia ecoar na oratória flamejante de Maurício de Lacerda, já precursor de 22, no primeiro "5 de julho", de de cujo trom profundo nos ecoava aos infantis ouvidos, nas discussões que precederam à voz de artilharia do Forte de Copacabana. Porque? talvez porque nos faltasse (que jamais falte!) a liga tenaz, dura e bem forte de uma "metalurgia" sócio-política, bem difícil, de que somos hoje um estudante e cuja tecnologia ainda nos falta.

Possamos todos nós fundir esses dois enganosos binômios num só monônimo "bem algebrizado".

Vale bem meditar, e mais ainda, sobre esta "História Recente do Brasil".

Retratos de,		
Calógeras	Olavo Bilac	Salgado Filho
Calógeras	Olavo Bilac	Salgado Filho

Os Grandes Cidadãos-Soldados

J.P. Lacerda

4 - AS FORÇAS ARMADAS COMO
FATORES DE DESENVOLVIMENTO E DE INTEGRAÇÃO

4.1) AÇÕES PRECURSORAS:

- Sob esta epígrafe seguem-se itens que fazem a conexão com os seguintes:

Já distinguimos dois tipos de personalidades militares. Primeiro aos que denominamos "des troupiers" cujas virtudes militares outra vez exaltamos. Ao outro grupo, não temos termo adequado. Para caracterizá-lo, num todo orgânico de um bom Exército, onde os primeiros têm seu valor, nos inspiramos no gênio grego.

Evidencia-se isso ao lembrarmos que os "troupiers" "devotos de Marte", suprem com sacrifícios as falhas de visão estratégica dos "cultores de Atena." Estes facilitam aos "troupiers" com sua visão estratégica e o aperfeiçoamento das armas para melhor cumprimento de suas missões, para atingirem juntos, a vitória.

Esta dicotomia lembra a diferença entre o "Espírito Romano" e o "Espírito Grego": - Os "troupiers" são mais os Legionários e estes seus outros irmãos encarnariam o espírito militar do Gênio de Arquimedes ou o gênio militar de quem soube tão bem utilizá-lo, na poliocértica da guerra entre Siracusa e Roma.

Fica claro que nos referimos aos "Doutores de Guerra", os gênios da Estratégia e aos expoentes das Ciências e Tecnologias Militares, fardados como Vanban; ou não, como Lise Meiter. Esta era uma mulher. Acompanharam-na outros cinetistas, que souberam igualmente afrontar com o mesmo espírito militar, todos conscientes de seus grandes riscos, na maior façanha da idade atômica, ao alvorecer da idade especial.

Por formação profissional ou pendor inato, sem intensão volitiva consciente, talvez daremos maior ênfase às grandes realizações das Forças Armadas do Brasil no que diz respeito à Ciência, Tecnologia e Educação, buscando expôr aquilo que fazem agora, em benefício de toda a Nação as nossas Forças Armadas.

As Forças Armadas apresentam muitos exemplos de "Devotos de Marte" e "Cultores de Atena" e deles até mesmo "híbridos" que os sintetizam.

Apontamos a figura de um homem de ação e pensamento, destes "híbridos" fabulosos, cujo nome está marcado em locativo de nossa geografia: - É o Território de Rondônia.

O Marechal Rondon apesar do seu proclamado pacifismo, foi "Homem de Ação", de "Luta". Como tal, mesmo sem vangloriar-se, foi um "Devoto de Marte".

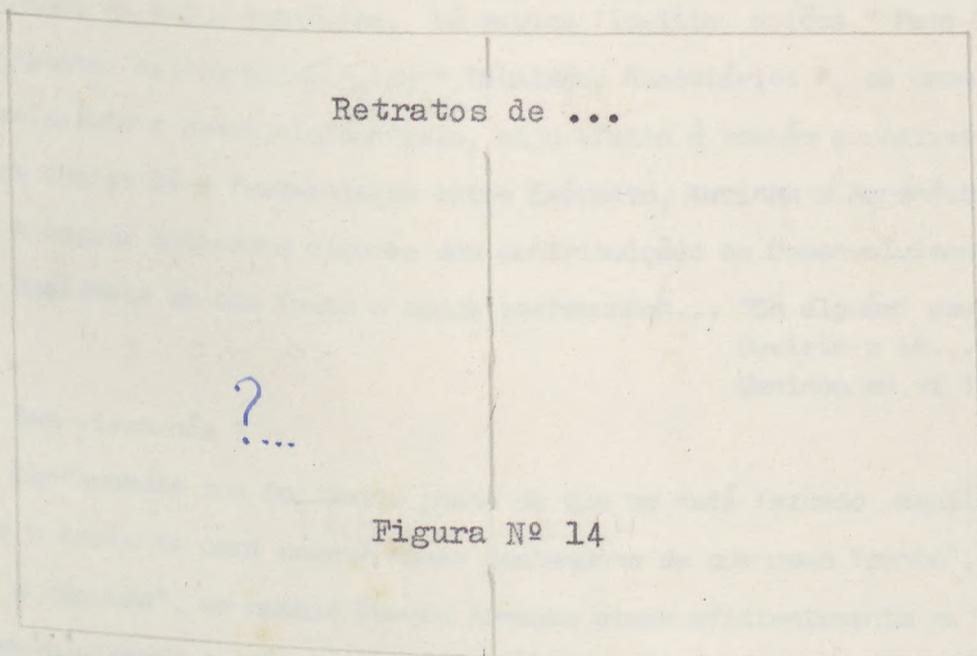
M.D. L. M. L.

Pela concepção genialmente estratégica de sua obra nos sertões, sua cultura, é um típico representante dos "Cultores de Atena" igualmente tão grande quanto modesto.

A obra de Rondon é um traço de união histórica na continuidade do processo que se inicia nos movimentos militares do expansionismo da América Portuguesa, rompendo as Barreiras de Tordesilhas e se mantém ao longo de nossa História, agindo ora num sentido centrípeto (De combate às insurreições, disseminação de Estabelecimentos Militares de várias naturezas como Quartéis, Bases, Arsenais, Escolas, etc.), ora num sentido centrífugo (Defesa da Soberania em geral).

Ele tinha um precursor, Anchieta, alfabetizando e profissionalizando índios de Mato Grosso, de que fez telegrafistas, com os quais fez "acordos" (Tratados de paz verbais): - Intergracionistas pela ação geo-política interna e de reflexos externos, desenvolvimento nas mais longínquas conseqüências de sua ação civilizadora e pacificadora dos índios.

E seu nome é hoje o nome do grandioso instrumento de "Desenvolvimento e Integração Nacionais": - O Projeto Rondon !



Jerônimo de Albuquerque Maranhão e Marechal Rondon

J. P. Duarte

4.2) - ATUAÇÃO PRESENTE DAS FORÇAS ARMADAS: -

Fator de Desenvolvimento e de Integração Nacionais. Muito antes de se terem fixados tais conceitos como Objetivos Nacionais permanentes, já sem apontá-los, a atuação das Forças Armadas tinha este sentido ("Pré - consciência"...?).

Muitas de suas ações militares, de guerra, das que já demos exemplos, tinham este sentido implícito na defesa da integridade territorial. E muitas outras deixadas de citar. Sua atuação não-combatente, de especto mais administrativo, teve sempre um sentido integracionista na expansão e disseminação de Guarnições, particularmente de " Fronteira", por sua influência na ocupação de território e aumento do poder de compra no mercado local: - Disto resulta uma melhor distribuição de população e diminuir desníveis econômicos.

A Atuação das Forças Armadas como Fatores de Desenvolvimento e Integração pode ser encarada global ou separadamente de cada Arma. Globalmente as Forças Armadas apresentam uma unidade de pontos de vista, na diversidade dos meios de ação, que as caracteriza como cada uma das três Armas.

Cumprir notar que esta diversidade de meios não tem impedido a convergência de esforços, como se vê na atuação conjunta dando assistência às populações disseminadas na selva amazônica. Lá navios fluviais, aviões " Pata-Choca" e " Contingentes de Fronteira ", ou " Batalhões Rodoviários ", se unem num esforço integracionista e desenvolvimentista, cujo efeito é também educativo e sanitário. Mais uma vez se vê a fraternidade entre Exército, Marinha e Aeronáutica.

A seguir citaremos algumas das contribuições ao Desenvolvimento e à Integração Nacionais de que fomos e somos testemunhos... "Se alguém" duvidasse ?
Ouviria o im..."prudente,
Meninos eu vi !"

Que vimos nós ?

Confessemos que foi muito pouco do que se está fazendo aquilo que vimos. Mas foi o bastante para darmos nosso testemunho de que como "punho", "ponta de lança" e "escudo", as nossas Forças Armadas atuam eficientemente na "Guerra" pelo Desenvolvimento e pela Integração à frente da Marcha duma " Nação do Futuro" em Nação do Presente, não só de hoje.

A seguir aludimos às realizações dentre muitas outras das quais lamentavelmente não participamos, dando nosso depoimento sobre aqueles de que participamos ou das Forças Armadas recebemos auxílio e colaboração preciosos.

Escudos de . . .		
Figura Nº 15		
Aeronáutica	Marinha	Exército

V.P. Cunha



4.3) AS TRÊS ARMAS

Aqui ficam relatadas nossas experiências pessoais à vista da atuação das nossas Forças Armadas no Processo de Desenvolvimento e de Integração Nacionais, às quais se seguem considerações diversas sobre esta atuação, no presente momento, em relação a cada arma.

a) A AÇÃO DO EXÉRCITO

Para ter uma idéia do que tem realizado o Exército como fator de Desenvolvimento e Integração, verificamos que sua ação era já nesse sentido antes de se terem fixado estes termos como Objetivos Nacionais.

Na experiência de nossos contatos pessoais com diversas Organizações do Exército verificamos o seu alto valor educativo pela palavra e pelo exemplo.

Foi o que nos aconteceu convivendo com nossos Instrutores. Em 1926 foi nosso Instrutor de Infantaria o então tenente Manoel Joaquim Guedes cuja personalidade militar moral e cívica, nos adestrando no manejo de armas. Posteriormente nossos Instrutores de Artilharia e Equitação do C.P.O.R. do Rio de Janeiro foram outros exemplos, que ainda hoje seguimos em nossa conduta.

Noutra oportunidade fomos aperfeiçoar nossos conhecimentos sobre explosivos na Fábrica Getúlio Vargas, em Piquete, onde verificamos seu alto padrão técnico e o valor moral e intelectual da Oficialidade e do Corpo Técnico sob as ordens do Diretor que então nos honrou indicando-nos para integrar sua equipe de trabalho técnico.

O espírito de Desenvolvimento do Exército foi por nós testado pelo atendimento que nos deu a Comissão de Obras da Diretoria de Engenharia do Exército; quando das Construções das Instalações feitas na Praia Vermelha, nos cedendo perfis de sondagem efetuados nesta área, para nossos estudos do subsolo na Guanabara.

Na velha Escola Militar do Realengo o Corpo Docente sob o Comando do Gal. José Pessoa, se distinguiu pela cultura e hombridade. Com que lisura e isenção se conduziram os Membros da Banca do Concurso de Química a que nos submetemos!

Ao tempo da Guerra, fomos atendidos por Professores do I.M.E. (Então Escola Técnica do Exército) constatando o alto valor deste Estabelecimento de Ensino do Exército, por várias vezes para discutir assuntos técnicos.

Ainda hoje recebemos valiosa contribuição do Instituto Geográfico do Exército aos nossos trabalhos.

O Exército mantém grande número de estabelecimentos fabris.

J.P. L. L.

Fábrica de Pólvora Estrela em Raiz da Serra que conhecemos e a Fábrica "Getulio Vargas" de Piquete, onde se fabricam nitroglicerina, dinamite, pólvoras de base simples e base dupla, trotil, etc. Uma fábrica de calçados cuja finalidade o seu nome define, Fábrica de Bonsucesso (Material Anti-gás), Fábrica de Cartuchos do Realengo, que visitamos mais de uma vez, etc.

Como Estabelecimentos de Ensino temos os Colégios Militares dos quais o do Rio de Janeiro é de nosso conhecimento, onde fomos achar colaboração em missões de ensino e cuja organização de padrão de ensino e de educação admiramos; comprova-o a "Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar" pelo seu "Quadro de Sócios".

Há ainda a Escola de Educação Física pioneira em seu ramo no Brasil e a Academia Militar de Agulhas Negras da qual já falamos e muitos outros Estabelecimentos de Ensino e Centro de Pesquisa como o Centro de Estudos do Pessoal e o Instituto Militar de Engenharia. Este é um padrão de ensino superior técnico, Ainda Nesta área lembramos as Escolas Preparatórias de Cadetes que fornecem ensino também a pessoal da área civil.

O Brasil é um grande "Laboratório de Genética Humana". O Exército pelo Serviço de Saúde constitui um acervo biométrico precioso aos estudiosos da "Antropologia Física" e pelos seus arquivos uma fonte de dados para a "Genética Humana".

b) A AÇÃO DA MARINHA

Rememorar nossa experiência pessoal basta para se ter uma idéia de quanto faz a Marinha "Pelo Brasil": -

I) A Biblioteca Museu e Arquivo da Marinha devemos grande contribuição à nossa formação cultural. Lá tivemos longo tempo, ambiente e auxílio a estudos clássicos, científicos e até mesmo de nossos primeiros encontros com a literatura, de que logo nos afastamos. É um acervo respeitável de conhecimentos não só de "marinha técnico-científica", mas de muita ciência, história literatura, etc. de imenso valor. Aqui lembremos a necessidade de proteger nosso acervo cultural de incêndios...

É uma biblioteca não só de marinha, é muito mais e está aberta a todos os estudiosos que a procurem como o fizemos agora, para redigir este "Ensaio";

II) Numerosos e eficientes Estabelecimentos de Ensino e Aperfeiçoamento, dentre eles a Escola de Aprendizagem de Marinheiros e o Colégio Naval nos

P. D. ...

acolheram, nesta ordem em épocas diferentes, facilitando nossa tarefa. (x)

Mas não foi só: - Igual e recentemente ocorreu conosco, em relação a esta Escola de "Lobos do Mar", a Escola Naval, onde obtivemos informações valiosas em "Curso de Moderna Didática Universitária" e "Empostação de voz" (abertos a Professores qualificados).

III) A Diretoria de Hidrografia e Navegação dá ao Desenvolvimento e Integração do Brasil uma contribuição inestimável. Ela promove estudos e pesquisas em âmbitos como Geofísica, Hidrografia, Biologia Marinha, etc. Publica "Cartas de Pesca", de grande valor para a indústria pesqueira e "Cartas Náuticas"; baliza nossas costas e vias fluviais com bóias e faróis. Sem estas cartas seria / muito inseguro navegar em nossos mares. Presta Assistência Educacional e Sanitária às Colonias de Pescadores, melhorando sua capacidade técnica, etc...

Outras importantes atividades são representadas pela "Fábrica de Artilharia da Marinha", os "Laboratórios Farmacêutico" e de "Pesquisas Químicas da Marinha", basta enunciá-los para avaliá-los.

Mais benefícios vão construir o apoio, controle e incentivo ao Desenvolvimento representados pela Diretoria da Marinha Mercante, Capitancias dos Portos, Tribunal Marítimo, etc... Exerce a Marinha supervisão e apoio a um Estabelecimento de Ensino Superior da maior importância que é a Escola de Marinha Mercante.

Com a Diretoria de Hidrografia e Navegação tivemos proveitosos contatos: - deles resultou a oportunidade de abordar e percorrer numerosos pontos da costa sul-oriental do Brasil e muitas de suas ilhas em nossos estudos relativos a esta região do País, e também atingir a ilha da Trindade, em nossos estudos aí realizados relativos a vulcanismo, erosão, degradação de solos, geo-morfologia, etc... Iguais oportunidades tem sido oferecidas a outros cientistas brasileiros e estrangeiros. Agradecendo-as rendemos as devidas homenagens à Oficialidade da Diretoria de Hidrografia e Navegação, que se nos revelou tão competente e dedicada ao serviço do Brasil. Estendemos nossos agradecimentos também à Oficialidade da Guarnição de Angra dos Reis, bem como de vasos de guerra como o Itapemirim, o Babitonga, o Beberibe e a Corveta Angustura, e embarcações menores.

Só nos resta não, podendo nos alongar chamar a atenção sobre a grande Instituição Científica que é o Instituto de Pesquisas da Marinha que realiza estudos sobre Oceanografia em geral e cuja projeção no meio científico se impõe a todos nós, projetando-se cada vez mais nos meios científicos.

(x) Em estudos de Geologia Marinha.

J.P. Lulha

c) A AÇÃO DA AERONÁUTICA: -

Ao contrário de nossas referências ao Exército e à Marinha, quanto à Aeronáutica deixamos de dar o nosso testemunho, fazendo uma exceção oportunamente: - Que falem as referências escritas com que nos honraram nossos Comandantes e Superiores. Guardamo-las com a devida atenção.

Agora a exceção: - Nossos grandes Comandantes Fontenelle e Dias Costa, já mortos, cuja memória mais uma vez homenageamos não só por seus méritos militares como também pela rara grandeza moral que a nós demonstraram.

A Aeronáutica na área da Educação exerce alto papel educativo, pelo seu reflexo em geral sobre toda a Nação.

Seus Estabelecimentos de Ensino, especificamente profissionais, são múltiplos conforme sua destinação, formação profissional-militar correspondentes aos vários graus de hierarquia.

Mantém ensino deste tipo para praças graduadas, especialistas diversos, que egressos da F.A.B. são mão de obra qualificada no meio civil, dentro e fora da aviação civil. São as Escolas de Especialistas.

De caráter menos elevado hierarquicamente tem um grande exemplo a todo o sistema educacional brasileiro na Escola Preparatória de Cadetes do Ar em Barbacena. A qualidade de seu Ensino apreciamos julgando-lhe currículos e programas. Suas instalações didáticas são excelentes. Dela saem os futuros cadetes da AFA e muitos de seus ex-alunos, se destinando ao meio civil lá chegam com uma formação básica que lhes tem garantido o sucesso.

Estabelecimento análogo, mas não militarizado é o Colégio Brigadeiro Newton Braga, para cujo julgamento basta dizer que respeitadas as diferenças estruturais, tem a mesma orientação. Outros do mesmo tipo são conhecidos pelos nomes de Geny Gomes e Major Marioto.

Para formação do Oficialato tem Estabelecimentos de Ensino, entre os quais evidenciamos a A.F.A. pelo fato de melhor conhecermos como participantes de seu Corpo Docente; - Para avaliá-la basta citar seu epíteto "Ninho de Aguias" e seu lema "Macte animo ! Generose Puer, sic itur ad astra !" Este lema até hoje tem sido mantido, pelo desempenho e conduta civil e militar da Oficialidade da F.A.B., cujo "Esprit de Corps" bem conhecemos.

Em nível mais alto temos os vários Cursos sucessivamente exigidos de cada Oficial ao longo de sua carreira.

Com aspecto de alta especialização temos o I.T.A., Estabelecimento de Ensino Superior cuja contribuição ao Desenvolvimento do País se comprova

J.P. Mendes

pela existência da "Embraer" uma empresa de construção aeronáutica cujo corpo técnico e equipe dirigente tem lá recrutado muitos dos elementos aos quais deve seu sucesso.

O Ensino na Aeronáutica é objeto de cuidadosa atenção e constante aperfeiçoamento dos métodos educativos e de avaliação.

A Influência exercida diretamente no Povo Brasileiro pela Aeronáutica é um grande fator de Integração Nacional que age por intermédio do "Parasar" no Serviço de Busca e Salvamento a vítimas de acidentes aéreos ou pessoas estraviadas em locais acesso, tanto em terra como até mesmo no mar: - Vimos ser condecorado um Capitão Médico do Corpo de Saúde por se ter lançado de paraquedas em pleno Atlântico Sul sob o convés de um navio de bandeira estrangeira, com risco de vida para atender em emergência médica a um tripulante.

O "Comta", comando de transporte aéreo, colabora muito com várias Organizações militares e civis, dentre as quais se faz notar o Projeto Rondon, outro meio eficiente de Desenvolvimento e Integração Nacional.

De grande valia nestes processos são os serviços de controle de vôo e administrativos exercidos sobre todos os Aeroportos, Aeroclubes e Aeronáutica Civil em geral pelo Ministério da Aeronáutica, em particular se ressalte o grande esforço de expansão constante da rede nacional de aeroportos.

O Serviço de Saúde transportado pelo Correio Aéreo Nacional, presta em grandes regiões do País a única assistência médica existente, atingindo mesmo a tribos indígenas.

Este mesmo serviço de Saúde da F.A.B. tem tão alto padrão que podemos afirmar ser ele, pelo menos do ponto de vista da técnica de seleção do pessoal para vôo, superior ao da poderosa United States Air Force: - Fazemos aqui o exame sistemático deste pessoal submetendo-o ao eletroencefalograma, o que lá não acontece.

Não nos podemos deter sobre qualquer dos tópicos já citados e os demais, a saber: -

A Esquadilha da Fumaça, as Bases e Campos de Pouso em regiões longínquas e pelo vale Amazônico, etc. Mas não podemos deixar de lembrar a ação da F.A.B. na guerra: - Sob os céus da Itália combatia o 1º grupo de Caça de um modo que honrava nossas melhores tradições militares.

Diz-se ter sido a Marinha a Arma que sofreu numericamente maior quantidade de baixas. Relativa ou percentualmente talvez caiba à F.A.B. a primazia tragi-heróica neste capítulo da História Recente do Brasil.

Y.P. L. L.

Terminando citaremos apenas Barreira do Inferno, portal de entrada do Brasil na Era Espacial, onde se não fomos os primeiros lembremos o Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão. Foi o primeiro homem a se elevar nos ares... depois de Ícaro.

VISTA DA EMBRAER



[Faint, illegible text paragraph]

5 - FINAL

[Faint, illegible text paragraph]

5.1) - CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O Brasil é um país a cuja complexidade já aludimos. Voltamos a ela encarando sua "Psicologia de Massa" fundamentada na gênese poli-racial, agravada pela diversidade de "Habitats", sem que apesar disso possamos nos dizer o povo mais "etnofágico". Não houve etnia que se deixasse assimilar. Nossa "genofagia" cultural sucedeu à nossa antropofagia ritual.

Nem mesmo o português colonizador fugiu a esse processo brasileiro "geno" ou "etnofágico": - Genófagos sempre, genócidos, nunca !

Num povo assim tão complexo se sobrepõe a uma área geo-política e geográfica altamente diversificada.

Por mais que "à noite" nisto pensando "percamos o sono", nos será sempre difícil dar-lhe "diagnósticos" e "medicações" capazes de galvanizar os nossos "Jeca - Tatus" do interior, menos desenvolvido, aos descrentes dos centros mais adiantados.

Assim apontaremos "rejuntas da alvenaria nacional" onde largar "argamassa mais forte" para unir mais os "tijolos" desta "cidadela nacional", a que já aludimos.

Esta "cidadela nacional" é evidentemente o "Poder Nacional", a sua "Torre" é o "Poder Político" as "muralhas" "ameias" e "seteiras" são com a guarnição combatente o "Poder Militar".

Se do alto da "Torre" os Chefes não se comunicam convenientemente com a tropa, que luta defensiva, ou ofensivamente nas "sortidas", esta "cidadela" não sobreviverá.

Esta comunicação é o conjunto dos órgãos administrativos civis e militares pelos quais o "Poder Político" se articula com toda a Nação sentindo-a e orientando-a na paz e na guerra.

A melhor estruturação dos Poderes Nacionais é a tarefa dos Governantes, Políticos e os Administradores. Mas, por melhor que ela seja não será eficaz caso seja omitido qual dos "Poderes" que se integram no "Poder Nacional". Esta é a razão de haver quem se ocupe da definição destes "Poderes".

Quaisquer "deles" que sejam omitidos não podem ser estruturados devidamente. Por isto indagamos da conveniência de levar em consideração o "Poder Demográfico" que se define pelo próprio termo, o "Poder Feminino", a ação permanente da Mulher na Sociedade e o Poder Científico capacidade do Povo exercer as atividades de Educação, Ciência e Tecnologia.

Passemos a citá-los: -

J.P. L. L.

O "Poder Demográfico": - O seu nome diz quase tudo. É aquilo que estuda a demografia: - A mensuração sociológica e digamos assim a análise qualitativa e quantitativa duma população tendo como resultado uma apreciação qualitativa e quantitativa do Povo Brasileiro.

Demos a nossas palavras talvez apenas o tom que nos pareceu mínimo para avivar o espírito militar do Povo Brasileiro cujo cultivo sadio não pode se chocar com a "índole pacífica de nossa gente". Caso mal entendida esta índole pode ser um fator de enfraquecimento do espírito militar que nada tem a ver com um "militarismo" de casta que entre nós não existe, ou uma agressividade aos demais povos.

Somos "etnofágicos" "intra-muros" e disto nos devemos orgulhar, porque nos fez a "democracia racial" que somos.

Estes falsos "militarismo" e o reverso "civilismo" constituem o aspecto dual de um estado de espírito malsão.

Não nos deixemos afastar do amor às armas, às Forças Armadas e ao adestramento para a Defesa Nacional.

Este é um dos aspectos psicossociais do "Poder Demográfico", na sua contribuição ao "Poder Nacional".

Não há como dissociar os "Poderes Nacionais".

Dando o devido realce às Classes Armadas no contexto da Sociedade Brasileira não defendemos a tese de que sejamos todos somente soldados: - Foi assim que os tártaros se acabaram ...

O "Poder Demográfico" apresenta o duplo aspecto qualidade e quantidade. Nosso problema nacional demográfico se resume em duas palavras: -

O aspecto numérico onde o Brasil tem problemas maiores quanto a reduzir desníveis de densidade demográfica, controle de fluxos migratórios e de distribuição etária. Não atingimos ainda pontos críticos de super-população capazes de comprometer o equilíbrio social e ecológico.

O aspecto qualitativo se conceitua como "Problema Brasileiro" de Educação, Saúde e Política Demográfica, em suma aspectos diferentes do Problema Global do Desenvolvimento e da Integração.

Gráfico apud Sinopse Estatística do Brasil pag. 55, como está figurado.

Y.P. L. L. L.

O Poder Feminino: - Dizia Napoleão:

- Atrás do valor de um Homem, por mais alto que seja, há sempre uma Mulher, sua Mãe.

Como Goltz, vamos, impulsionados por Napoleão, além. Nunca só há uma mulher: - Existe sempre, ao longo de sua vida uma procissão delas... A mãe é apenas a primeira e a maior, seguem-no tantas; desde sua Professôra Primária até Aquela que ele, ingenuo, julga apoiar... quando nela é que encontra arrimo, talvez mesmo muleta.

Basta dizer que o "Poder Feminino" agia pelas mãos das "Mulheres de praças e de oficiais" que remuniciavamos defensores de nosso "Forte de Coimbra", permitindo-lhes assim melhor resistir aos paraguaios.

E as "Mulheres de amanhã"? Temos feito bastante pelas "Meninas de Brasil de hoje"? Quanto estímulo devemos às Professôras Primárias, como Bartyra Santos, de quem mais nada sabemos? E às Enfermeiras, desde Anna Nery? E tantas outras?

Reconheçamos que existe o "Poder Feminino" e apoiemo-lo. Assim teremos sempre novas Marias Quitérias.

Quando não havia nenhum homem brasileiro para repelir os salteadores e saqueadores do General Madeira, que arrombavam as portas de um convento, o Poder Feminino se encarnava na pessoa de uma Mulher sob as vestes de um freira e afrontando-os sabia bem morrer.

O PODER FEMININO		
Retratos de . . .		
Princesa Leopoldina	Anna Nery	Princesa Izabel
Figura Nº 19		
Princesa Leopoldina	Anna Nery	Princesa Izabel

Handwritten signature in blue ink, possibly "P. Mendes".

O " PODER CIENTÍFICO " : - O Marechal do Ar, Patrono da Aeronáutica do Brasil era um homem de índole pecífica. Santos Dummont não nos consta que jamais tivesse empunhado armas em combate... E foi o criador dos " Exércitos do Ar " cujo poder de destruição só agora parece ser suplantado pelos mísseis balísticos teleguiados intercontinentais, precursores dos interplanetários ...

Biólogos mergulhando seu olhar em microscópios abriram campo novo à Biologia, e nele foram instalar as bases e arsenais da guerra microbiologica. Não eram soldados, não pensavam em matar, muito pelo contrário.

Marie Curie com seus trabalhos pioneiros em radiotividade jamais pensou nem acreditaria talvez nas consequências de suas descobertas, lá em Hiroshima... Estudando radiações lembrou-se, de aplicar a radiografia traumatológica em feridos de guerra.

Uma equipe de médicos e engenheiros sanitaristas trabalhando nas regiões do interior do Brasil, assoladas por endemias, saneando-as, aumenta o " Poder Demográfico " de nosso País, seu " Poder Econômico " e por outros meios mais o " Poder Nacional " "in totum", logo também o " Poder Militar ".

O "Poder Científico" é um poder pelo menos para-militar; tem virtualmente um Quartel em cada Escola. E temos visto de nossas Escolas saírem soldados como registra a História: - Os Estudantes que enfrentaram os franceses, no seu ataque ao Rio de Janeiro, oferecendo-lhes "uma resistencia" organizada por parte da Companhia de Estudantes, comandada por Bento do Amaral Coutinho" (História do Exército Brasileiro pg. 199, Ed. do E.M.E.) foi o princípio da derrota de Du Clere, em 1.710.

Citamos isto porque o "Poder Científico" se estrutura nas Escolas, nos Institutos de Pesquisa, nos Laboratórios, nas Bibliotecas, etc. Tem seus efeitos próprios nos Estudantes, nos Professores, nos Pesquisadores, nos Pensadores, Escritores, Poetas, etc.

Afetar um dos " Poderes Nacionais" vai atingi-los todos: - É a "cidade-la" com uma "brecha", não importa em que parte de suas "muralhas".

A um "Poder Nacional" se fortalece de início, reconhecendo-lhe a existência.

Símbolo da Energia Nuclear Aplicada à geração de Energia Elétrica:
- Apud "Conheça a Energia Nuclear"
Vol4 . FURNAS - C. Elt. S. A.

W. P. L. L.

5.2) CONCLUSÕES: - Apresentando-as "tout court", na maioria das vezes, teremos ainda que para reforçá-las, eventualmente, tecer considerações:-

I) Em relação a nós mesmos julgamos ter tido magnífica oportunidade de nos esclarecer e muito, sobre os Problemas Brasileiros; julgamos ter conseguido melhorar a nós mesmos com o convívio dos membros do "Forum de Ciência e Cultura da U.F.R.J." E mais, que devemos deixar de público nossos agradecimentos ao exmo. Sr. Maj. Brig. Cavalcante de Lemos pela confiança que em nós depositou e fizemos tudo por honrá-la;

II) As "Forças Armadas" e ao Povo Brasileiro em geral devemos tudo fazer para sua mais íntima e sólida ligação;

III) É necessário, capacidade, prudência, meditação e conhecimento de causa no trato de problemas de estruturação e relacionamento entre os Poderes Nacionais;

IV) Os Problemas Brasileiros têm que ser estudados com pertinácia, lucidez, objetividade e largueza de visão. Exige pesquisa continuada e flexível à cada mudança de conjuntura, sempre com o grau de previsão admissível em problemas de natureza sócio-política. Entre eles se situam Problemas de Política Demográfica dos quais o Problema Indígena e para resolvê-lo temos as lições de Anchieta e seu grande discípulo leigo o Marechal Rondon.

V) Um dos mais graves problemas do Brasil consiste no "gap", hiato que nos separa das "Super-Potências". Para cobri-lo temos que fazer a "guerra" total, com a mobilização também total do Povo Brasileiro.

VI) Já fomos o primeiro País do Mundo pelo menos quando o Marechal Santos Dummont foi o primeiro a voar com o "mais pesado que o ar", e já antes dele tínhamos sido, quando o brasileiro Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão se alçou aos ares. Logo somos capazes de nos emparelhar as "Super-Potências".

VII) A Educação exige o máximo de atenção e esforço de todo o Povo Brasileiro inteiramente solidário com a "Política Educacional" de Desenvolvimento e Integração. Para que essa Política atinja seus objetivos principais tem que ser apoiada por todos os Poderes Nacionais...

Assim como a ponta de lança no Poder Científico: - Na ara de Atena e Minerva pode haver lugar para Clio, mas não pode haver lugar para Mercúrio...

O Poder Científico já existe. Tem seus "recrutas" nas escolas primárias, seus "praças" nas escolas de segundo grau, seus oficiais subalternos trabalhando nas universidades sob o comando de "Oficiais Superiores" que são os Professores de nível superior e Pesquisadores e até mesmo seus Gene -

rais, nos expoentes de entre estes homens.

É um Exército pré-mobilizado aguardando sua estruturação e enquadramento no Poder Científico.

Por isso qualquer medida prejudicial à Educação afeta a um dos Poderes Nacionais bem como qualquer atentado à integridade deste poder.

Apontamos aqui duas endemias nesta área: - O "mercantilismo" da "Escola" mais que privada e o "nepotismo" na Escola Pública.

Respeitamos Estabelecimentos de Ensino Particulares que são realmente Fundações sem objetivos lucrativos, onde o lucro se resume à justa remuneração da Administrador Escolar, jamais quando seja dividendo de capital, gerado pelo "salário de bronze" do Professor.

Figura Nº 21

Vista do I.M.E.

Vista do I.T.A.

Vista do I.M.E.

Vista do I.T.A.

T.D. Inedito.

5.3) SUGESTÕES:

- I - Reconhecer o Poder Científico.
- II - Ampliar os "periodos dos cursos dos F.C.C." da U.F.R.J.
- III - Militarização do Ensino em todos os graus dentro dos limites compatíveis com o democratização do mesmo.
- IV - Dar mais ampla liberdade à Escola Privada seja qual for, mas submetidas aos "Exames de Estado" como em outros países e já foi entre nós na época do "Exames Parcelados" quando a "Escola Particular" deve ensino em termos de competição como hoje acontece aos benditos "cursinhos". Eles são os "Satórios" da ignorância egressa da multidão de nossos "colégios".
- V - Por em prática imediata tudo aquilo que na "Reforma de Ensino" se diz quanto a valorização do Professor.
- VI - Fortalecer financeiramente o "Sistema Educacional" e entre as medidas imediatas permitir que Professores de Escolas sem fim lucrativo, sejam Públicas ou Particulares possam destinar 50% de seu Imposto de Renda, comprovadamente e a "posteriori", para melhoria das instalações didáticas em que trabalham (Computando-se como parte-quota ou ações o seu montante nas mãos do M.E.C., quando for o caso).
- VII - Igualmente o fazer em relação aos pesquisadores para o financiamento de suas pesquisas.
- VIII - Façamos agora o Patrono do Poder Científico o grande Brasileiro Oswaldo Cruz.

Limitamo-nos a repetir a voz autorizada do Prof. Carlos Chagas Filho:—"Chagas teve o espírito e a emoção voltados para o Mestre, do qual não se esqueceria um só instante."

Lembremo-nos agora do Mestre de Carlos Chagas, isto é, o Mestre do Mestre, para fazê-lo nosso Patrono.

Retrato de Oswaldo Cruz

Figura Nº 22
Oswaldo Cruz

Oswaldo Cruz

5.4) NOTAS E OBSERVAÇÕES:-

I) O termo Homo Armatus não designa uma espécie e sim um biotipo psicológico, por isto o A;

II) A "Pré-Consciência Nacional" ou "Histórica" nos foi sugerida imaginar por pensamento análogo de Betim Paes Leme em sua "História Física da Terra" quando concebe a idéia duma "Entropia Social".

III) Esperamos ver se elevar no Parlamento Brasileiro um clamor que se já eco à voz de um grande Senador Romano:

- "Delenda ignorantia nostra " !

IV) A expressão "psicologia de massa" nos pareceu a melhor expressão para designar as mudanças de comportamento talvez mesmo da maneira de sentir e até de julgar, que apresenta o indivíduo duma espécie gregária pela sua incorporação a grupo, fazendo agir ou agir e pensar de modo diverso daquele que teria caso isolado se achasse. (1)

J. P. Muller.

5 - BIBLIOGRAFIA

1971, 1972

6 - BIBLIOGRAFIA

6 - BIBLIOGRAFIA

6.1) OBRAS

- Albuquerque Maranhão, João D'
- História da Casa de Cunháu
- Alves, Antonio de Castro
- Poesias
- Araújo, Orestes
- Sociologia da Guerra
- Betim Paes Leme, Alberto
- História Física da Terra, vista através das Coleções do Museu Nacional.
- Bilac, Olavo
- Poesias
- Brasil, Estado Maior do Exército
- História do Exército Brasileiro, Perfil Militar de um Povo.
- Brasil, Marinha do Brasil
- Mar Territorial - 2 vol.
- Calmon, Pedro
- História do Brasil
- Camên, Francolino & Peixoto, Artur Vieira
- Floriano Peixoto - Vida e Governo
- Campos, Murilo de
- Interior do Brasil
- Carvalho, Afonso de
- Caxias
- Chagas Filho, Carlos
- Carlos Chagas (1879-1934)
- Costa Lima, A.M.
- Insetos do Brasil - 12 vols.
- Costa, Rubens Vaz da
- Crescimento Demográfico e Poluição do Meio Ambiente.

- Coulanges, Fustel de
- A Cidade Antiga
- Couto e Silva, Golbery do
- Geopolítica do Brasil
- Cranford, William Rex
- Panorama da Cultura Norte Americana
- Cunha, Euclides da
- Os Sertões
- Dantzig, Tobias
- Number the Language of Science
- Diégues Júnior, Manoel
- O Engenho de Açucar no Nordeste.
- Ducrocq, Albert
- A Ciência Atômica e a História do Mundo.
- Eutropius, Flavius
- Breviarium Historiae Romanae
- Frisch, K.von
- Vie et moeurs des abeilles
- Gonçalves Dias, Antonio
- Poesias
- Greenhalg, Juvenal
- O Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro
- Guimarães, Djalma
- Geologia do Brasil
- Hingston, R. W.
- Problems of Instinct and Intelligence
- Homero
- Ilíada
- Odissea
- Imprensa Nacional, Brasil
- Educação Moral e Cívica, Legislação.
- Iulius Caesar, Caius
- De Bello Gallico

- Jacques, Jean & Schrieber, Servan
- O Desafio Americano
- Kistner, A.
- História de la Física
- Lecomte, J.
- Recherches sur le Comportement Agressif des Ouvrières d'Apis mellifica
- Lidbell, Hart
- The Strategy of Indirect Approach.
- Lima, Eusébio de Queiroz
- Teoria do Estado
- Livius, Titus
- Narrationes
- Lubbock, J.
- Fourmis, abeilles et guêpes, études expérimentales sur l'organisation
et les moeurs des sociétés d'insectes Hyménoptères.
- Machado Paupério, A.
- Teoria Geral do Estado
- Mangabeira, João
- Rui, O Estadista da República
- Marcus, Cicero Tullius
- Orationes
- Maro, Publius Virgilius
- Opera
- Mattos, Anibal
- A Raça da Lagoa Santa.
- Mégret, Maurice
- La Guerre Psychologique. Col. Que sais-Je ?
- Monteiro, Gal. Góis
- Memórias.
- Morgan, Lewis H.
- La Sociedad Primitiva

Morley, D.W.

- A Evolução de uma Sociedade de Insetos (Tradução).

Nepos, Cornelius

- Opera

News week, The Editors (Equipe)

- The Five Worlds of our Lives

Oliveira, Avelino Ignácio de Leonardos, Othon Henry

- Geologia do Brasil

Ouro Preto, Visconde de

- A Marinha de Outrora

Pereira da Silva, J.M.

- Os Varões Ilustres do Brasil

Plutarco, De Viris Illustribus

- Latina Versio

Pocket Books, Inc.

- The Atomic Age Opens.

Reinach, Salomon

- Orpheus, Histoire Générale des Religions.

Ribbands, C.R.

- The Behavior and Social Life of the Honeybees.

Ribeiro, João

- As Nossas Fronteiras

Sedgwick, W.T. & Tyer, H.W.

- A Short History of Science

Smyth, Henry D.

- Atomic Energy for Military Purposes

Staden, Hans

- Viagem ao Brasil.

Tavares de Lira, A.

- Notas Históricas sobre o Rio Grande do Norte

Uzêda, Olívio Gondim

- Crônicas de Guerra

Vargas, Alzira

- Getúlio, Meu Pai.

Vargas, Getúlio

- A Nova Política do Brasil, vol. IX - O Brasil na Guerra
- As Diretrizes da Nova Política do Brasil.

Varzes, Affonso

- Geografia do Açúcar no Leste do Brasil.

Virgilius Maro, Publius

- Opera

Wells, H.G.

- História Universal.

6.2) PERIÓDICOS

Bello, J.L. de Almeida

- Política de Desenvolvimento Industrial - Cad. Es. Bras. U.F. R.J.

Bodenheimer, F.S.

- Population problem in social insects - Biol. Rev.

Bouvier, E. L.

- Sur quelques exemples d'un raisonnement collectif chez les abeilles
C.R. Acad. Sci.
- Le socialisme chez les abeilles - L'apicult

Brasil, Conselho Nacional de Economia

- Exposição Geral da Situação Econômica do Brasil - 1958.

Brasil, Francisco de Souza

- O Poder Nacional e suas Expressões. Cad.Est. Bras. U.F.R.J.

Brasil - Ministério do Exército

- Ciclo de Conferências Comemorativas do Sesquicentenário da Independência. Inst.Geo.Hist. Militar Bras.

Brasil, Ministério do Exército

- Diretrizes Gerais de Ensino e Pesquisas - 1973.

Brasil, Ministério do Exército

- Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Brasil, Ministério da Marinha

- Navigator - Junho 1971

Emclen, A. Amaro van

- A linguagem das Abelhas - Rev.Ent.

Falk, H.

- Animal intelligence again (Ants) guide to Nature, Sound Beach, Conn.

Freire, Gilberto

- Sugestões em torno do homem brasileiro como tipo nacional. Cad. Est. Bras. U.F.R.J.

Frisch, K. von

- The language and orientation of the honey bee - Ann. Rev.

Galvão, Maria do Carmo Corrêa

- Características Gerais da Geo-economia e geopolítica Nacional.
Cad. Est. Bras. U.F.R.J.

Gaul, A. T.

- A glossary of terms phrases used in the study of social insect.
Ann. Ent. Soc. Amer.

Heyde, H. C. van der

- Quelques observations sur la psychologie des fourmis. Arch. Néer
Physiol.

Joubin, P. J. Mallet

- Mallet, Soldado de Fronteira. Rev.do Inst. Geo. Hist. Militar
Bras.

Kastl, Joseph W.

- O antimilitarismo na era do Aquário. Air University Rev. (Ver-
são Brasileira)

King, Bruce F.

- Abaixo a Organização - Air University Rev. (Versão Brasileira).

Larson, Doyle E.

- Crise Iminente de liderança na Força Aérea - Air University Rev.
(Ed. Bras.)

Lecomte, J.

- Recherches sur le comportement agressif des ouvrières d'Apis
melifica - Behaviour.

Mello, Jorge Bandeira de

- A Saúde e a Segurança Nacional - Bol. da Ass. dos Diplomados da
E.S.G.

Michener, C.D.

- The evolution in social behavior in bees - Proc. 10 th Inter.
Congr. Ent.

Ramos, Athos da Silveira

- A Ciência e a Tecnologia no Mundo de Ontem e no Mundo de Hoje.
Bol. da Ass. dos Dipl. da E.S.G.

Ribbands, C. R.

- Division of labour in the honeybee community - Proc. R. Soc.

Soury, J.

- La vie psychique des fourmis et des abeilles. - Intermed. Biologistes.

ERRATA

Pag.	Linha	Errata	Leia-se
7	26	inescoravelmente	inexoravelmente
9	33	e Minérios"	e Exportação de Minérios
13	15	e Pesquisadores do Brasil	, Pesquisadores, Homens de Letras e Poetas do Brasil
14	14	Sapiens"	sapiens"
15	19	Atpe	Até
16	1	Exército (Latu sensu)	Forças Armadas
16	23	insurreição hebraica	insurreição hebraica
16	41	insurreccionais	insurreccionais
18	11	Exército	Forças Armadas
18	28	maios	maior
18	32	ser	ter
19	1	Exército	Classes Armadas
19	26	potências	potências colonizadoras
19	39	Exército (Latu sensu)	Forças Armadas
19	34	lhes	eles
21	4	Exército	Forças Armadas
21	38	Exército	Forças Armadas
21	42	Massa-Humana	Demográfico
23	1	Exército	Forças Armadas
25	1	Exército (Latu sensu)	Forças Armadas
25	24	Exército (Latu sensu)	Forças Armadas
29	24	contemplação	complementação
29	42	ponte	parte
30	20	NUM	DUMA
31	1	defesa propria	defesa
31	2	digo; prévia, pelo	pelo
32	3	política, digo,	geo-política
32	29	colônia	colonial
35	14	asprcto	aspecto
39	5	coezada	pesada
43	21	Meiter	Meitner
43	22	cinetistas	cientistas
44	13	desenvolvimento	desenvolvimentista
51	11	sob	sobre
55	5	que	que não
58	29	qual	qualquer
56	26	megratórios	migratórios
57	4	impulsionados	nele inspirados, ultrapassar
57	10	remuniciavamos	remuniciavam os
57	20	um	uma
58	28	efei-	efeti-
58	29	tos	vos

